Revista SAP

17ª edição dezembro de 2018





Secretaria da Administração

Revista SAP

editorial

O ano de 2018 foi um marco para a Secretaria da Administração Penitenciária: afinal, completamos 25 anos de pioneirismo no país, sendo a primeira Secretaria dedicada exclusivamente à gestão penitenciária. Um dos companheiros de sistema prisional que viu surgir a Secretaria em 1993, o coordenador da Coremetro, tem seu perfil publicado nesta edição, assim como o coordenador da Corevali. Podemos assim conhecer melhor a trajetória e os desafios que enfrentaram até aqui. A presente edição faz um balanço de um ano de muitas parcerias com diversas instituições da sociedade civil. Com foco em capacitação profissional, empreendedorismo e educação emocional, foram oferecidos às pessoas presas conhecimentos em áreas tão diversas como moda, artesanato, gastronomia e tecnologia. Projetos inovadores para uma Pasta que sempre busca ir além do esperado. Celebramos também, este ano, 10 anos da grife Daspre de artesanato, fruto da parceria com a Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (Funap), que nesta edição também elenca a ampliação das oficinas e o programa "Lendo a Liberdade". Também aumentamos a segurança com a aquisição de novas viaturas e armas, além de finalizar a instalação dos scanners corporais em presídios de todo o Estado. Quase dois mil agentes foram formados neste ano, juntando-se aos melhores servidores penitenciários do país. Parabéns à SAP, graças a você funcionário, a quem direciono o meu muito obrigado de quem sabe que pode sempre contar com você.

LOURIVAL GOMES
SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

índice

causa animal

Amor que resgata vidas 4

cultura

6 Autoestima ponto à ponto

Daspre: transformando criatividade em economia 9

reintegração

10 Diversidade à Mesa

Um Dia de Princesa 12

administrativo

13 EAP forma 1.786 agentes em 2018

reza a lenda

Uma liderança ancorada na fé e na coragem 14

16 Um toque de letra

saúde

Em busca da qualidade de vida e saúde 18

20 Liberdade dentro da cadeia

Prisioneiros da Mente 22

capa

24 SAP 25 anos

educação

35 Uma nova chance com upgrade

Falando ao coração 36

37 Educação que gera ressocialização

funap

Mais dois centros de produção 38

40 Li-vro-berdade

Amostra laborial interestadual 42

segurança

43 SAP investe em aquisição de armas e viaturas

inaugurações

Inovação na prática novos presídios da SAP 44

48 Vagas ampliadas

trabalho

Prefeitura e SAP parcerias de sucesso 50

Revista SAP é uma publicação da Assessoria de Imprensa da Secretaria da Administração Penitenciária

Assessora de Imprensa
Mariana Borges

Reportagens e Redação

Amanda De Oliveira - Ana Paula Igual - Anderson Palmela - Armando Lima - Arnaldo Martins Eliane Borges - Fernanda Lourenço - Jânio Moreira João Carlos Bigaran Junior - Kelma Jucá Letícia Oliveira - Mariana Amud - Mariana Borges Nathalia Malaquim - Patricia Freitas - Pierre Cruz Simone Bitencourt - Sonia Pestana - Thalita Xavier Veruska Almeida

Fotografia
Eric Moura

Designer, Arte e Editoração
Marcelo De Lucca
Fernando Marini Prado
Danilo Santos

Apoio Administrativo
Rosângela Matos

Revisão
Fernanda Lourenço
Mariana Borges
Rosângela Matos

Tiragem
Online

MÁRCIO LUIZ FRANÇA GOMES
Governador do Estado de São Paulo

LOURIVAL GOMES
Secretário da Administração Penitenciária

LUIZ CARLOS CATIRSE
Secretário Adjunto

AMOR QUE RESGATA VIDAS

Duas unidades prisionais, uma em Taubaté e outra em Tremembé, irão contar com abrigos para animais abandonados; o foco é a ressocialização de presos por meio do cuidado de cães e gatos

KELMA JUCÁ

Superior à fé e à esperança é o amor, sentimento sem o qual de nada valeria falar a língua dos homens e dos anjos. O texto bíblico de Coríntios, uma das mais belas cartas sobre a excelência do amor, serve como bússola para orientar um caminho até então não trilhado no sistema penitenciário brasileiro e cuja rota começa a ser traçada na região do Vale do Paraíba.

Pela primeira vez, a sinergia entre homem e bicho será experimentada como meio de ressocialização para indivíduos privados de liberdade. Em fase final de obras, dois abrigos para animais abandonados estão sendo construídos em unidades prisionais no interior de São Paulo. "A população carcerária é muito carente de afeto, de atenção, enfim, do amor incondicional que é inato nos animais", explica a juíza Sueli Zeraik de Oliveira Armani.

Idealizadora do projeto que pretende disponibilizar um gatil e um canil no espaço penitenciário, a magistrada entende que esta é uma oportunidade de unir aquele que tem amor para dar de forma espontânea e natural com aquele que tem necessidade de recebê-lo sem preconceito. A proposta inovadora, no entanto, precisou vencer algumas batalhas para seguir adiante e se tornar factível. "Foram um ano e dois meses de negociação para que os envolvidos neste processo entendessem a viabilidade do projeto e a importância da causa", resume.

A celebração do consenso entre as partes se deu no último dia 8 de maio com a assinatura de um Termo de Cooperação que envolveu a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), a 1ª Vara de Execuções Criminais (VEC) da Comarca de Taubaté, o Conselho da Comunidade da cidade e a Prefeitura Municipal.

Política pública inédita

Mais que uma ferramenta de ressocialização para presos, o convênio celebra o nascimento de um novo modelo de política pública de proteção e cuidado com animais em estado de abandono. Pelo acordo, fica assegurada a construção de dois abrigos para 250 animais dentro do perímetro prisional, que após receberem cuidados básicos serão disponibilizados para adoção. Ambos os abrigos estão sendo construídos na área externa das unidades penitenciárias, distantes do espaço da carceragem, o que facilita o acesso por quem tenha interesse em adotar um bichinho.

Com a previsão de conclusão das obras ainda para este ano, as unidades pioneiras a implementarem este modelo tão inédito quanto arrojado no tocante à execução da pena de sentenciados são: o Centro de Detenção Provisória (CDP) "Dr. Félix Nobre de Campos" de Taubaté, que irá contar com um gatil para receber até 50 gatos e a Penitenciária I "Dr. Tarcizo Leonce Pinheiro Cintra" de Tremembé, que irá dispor de um canil para acolher até 200 cães.

Tanto o gatil como o canil estão sendo construídos por mão de obra carcerária e com recursos advindos da Prefeitura de Taubaté. Mais tarde, também serão os sentenciados os responsáveis por cuidar dos animais. Para isso, eles irão receber treinamentos e qualificação específica de profissionais do Centro de Controle de Zoonoses de Taubaté, responsável pela triagem e cuidados iniciais desses bichos.



Assim como o canil, o gatil (foto) está sendo construído por mão de obra carcerária; os recursos materiais são da Prefeitura



A juíza Sueli Zeraik é a idealizadora do projeto de proteção animal que se tornou política pública

Após serem vacinados, vermifugados e castrados, cães e gatos poderão ganhar um novo lar. Inicialmente, a intenção é aproveitar o contingente de familiares que visitam os presos nos finais de semana e torná-los potenciais tutores dos pets, mas, também, a comunidade local poderá visitar os abrigos para conhecer os bichinhos e levá-los para casa.

Para o diretor da PI de Tremembé, Andre Luiz Bolognin, assim como os animais terão mais qualidade de vida, os reeducandos irão ter mais que uma qualificação profissional, terão o despertar para o senso de responsabilidade. "Este é um meio de desenvolver a afetividade e valorização humana, contribuindo com a construção social da pessoa privada de liberdade", afirma.

Os animais serão cuidados e disponibilizados para adoção tanto para os familiares dos presos em dias de visita como para a comunidade local. Interessados poderão visitar os espaços, que serão de fácil acesso, pois a construção se dá na área externa das unidades

Caberá ao Conselho da Comunidade buscar parcerias com a iniciativa privada do ramo pet e promover programas de incentivo à adoção dos animais pelos moradores da vizinhança. "Esta é uma iniciativa que tem tudo para ser um sucesso, pois vamos juntar os dois excluídos da sociedade: o preso e o animal abandonado", compara a representante do Conselho da Comunidade, Cláudia Maria Segalla Formenti.

Derrubando muros

Por parte de alguns órgãos civis, a proposta enfrenta preconceitos. "Infelizmente, muitos que apoiam a causa animal não apoiam o projeto e criticam sem conhecimento e sem sequer demonstrar curiosidade pelo que estamos sugerindo", lamenta a conselheira Cláudia.

O tema tem despertado polêmica entre representantes do Legislativo Municipal e de entidades protetoras de animais. Para debater a questão e dirimir dúvidas, uma audiência pública foi realizada na Câmara Municipal de Taubaté no dia 20 de junho. "Aos poucos, as pessoas irão entender que só existem beneficiados com este projeto. Em uma reunião na VEC, já conseguimos que duas ONGs mudassem a opinião negativa que tinham sobre o fato de presos cuidarem de animais abandonados", comemora Cláudia.

Dois dias antes, o Governo do Estado de São Paulo criou a Subsecretaria de Defesa dos Animais – a primeira no país –, numa clara demonstração de que as medidas que norteiam os direitos animais merecem o mesmo status que as dos direitos humanos. Convidados a compor um comitê gestor intersetorial, os responsáveis pelo projeto no Vale do Paraíba, que conecta detentos a animais abandonados, já passam a ser fontes de inspiração para empreendimentos da mesma natureza e magnitude em outras regiões do Estado.

"Precisamos desmistificar o sistema prisional, mostrar que ele é feito de homens e mulheres, sejam eles servidores públicos ou população carcerária, pessoas com seus sonhos, seus desejos, seus erros e acertos. Este projeto vem unir, portanto, duas causas, iguais e diferentes", filosofa o diretor do CDP de Taubaté, Cláudio José do Nascimento Brás.

Se o amor ágape, divino e incondicional, é o maior dos sentimentos sem o qual de nada adianta títulos, fortuna, dons e conhecimento, quem sabe seja no amor pelo animal abandonado a situação perfeita para convidar a sociedade civil a refletir sobre o sistema prisional e entender o assunto como problema social, não somente individual. Numa expressão cunhada pelo psicólogo e estudioso do sistema penitenciário, Alvino Augusto de Sá, e de uso recorrente da juíza Sueli – com os devidos créditos: "O preso hoje está contido, mas amanhã estará contigo". ■



André Bolognin: o canil permitirá a interação da população com os animais sem comprometer

Gatil

- Construção no Centro de Detenção Provisória "Dr. Félix Nobre de Campos" de Taubaté
- Terá dois ambientes coletivos e uma área específica para vacinação, banho, tosa e depósito de materiais
- Área: 62,55 metros quadrados
- Irá comportar até 50 gatos
- Irá contar com a participação de 2 reeducandos para o manejo dos animais

Canil

- Construção na Penitenciária I "Dr. Tarcizo Leonce Pinheiro Cintra" de Tremembé
- Terá espaços coletivos e individuais, além de solário, salas de vacinação e de banho, depósito de rações e materiais
- Área: 335,55 metros quadrados
- Irá abrigar até 200 cães
- Irá dispor do trabalho de 10 reeducandos para o manejo dos animais

AUTOESTIMA PONTO À PONTO

Homens e mulheres privados de liberdade reconquistam a autoestima por meio de oficinas de costura e processos de criação artísticos

SONIA PESTANA E PIERRE CRUZ

Inovações artísticas como um caminho para a ressocialização são a aposta da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP). Homens e mulheres, hoje privados de liberdade, têm a chance de escrever (e costurar) uma nova história com linhas e agulha nas mãos, em projetos que apresentam as habilidades artísticas de cada um como oportunidades empresariais. Dentre as ações de destaque, as desenvolvidas na Penitenciária II "Desembargador Adriano Marrey" de Guarulhos e na Penitenciária Feminina II de Tremembé têm tido repercussão internacional e chamaram atenção pelo pioneirismo.

Os pontos altos e baixos da vida têm muito em comum com as técnicas aplicadas ao crochê. Nesse contexto, arte e vida se misturam e juntas inspiraram mais de 120 sentenciados da unidade de Guarulhos. O grupo fez parte do projeto Ponto Firme, idealizado e orientado pelo artesão e estilista pernambucano Gustavo Silvestre.

Há mais de três anos Silvestre tem levado técnicas manuais e de moda sustentável para dentro do sistema prisional por meio do crochê. O projeto foi estruturado com foco na valorização do artesanato brasileiro ao mesmo tempo em que desenvolve concentração, habilidade e potencial criativo dos alunos. Em média, cada turma é formada por 20 sentenciados.

As aulas acontecem com uma temática que o estilista chama de crochê criativo experimental. Segundo ele, essa é uma proposta mais livre de conhecimento nas artes manuais que possibilita um aprendizado singular, de acordo com o interesse de cada aluno. "Foi uma forma de individualizar a prática e motivá-los de acordo com seus desejos de produção", acrescentou o estilista.

A partir desse conceito, em poucas aulas os resultados já podem ser notados nas pequenas peças feitas durante as aulas práticas, como bonés, toalhas de mesa e até redes de balanço. Nesse processo, os pontos bem estruturados do artesanato abrem possibilidades e viabilizam antigos sonhos.

Para Igor Rocha, agente de segurança penitenciário (ASP) da Penitenciária "Desembargador Adriano Marrey", a pior coisa para uma pessoa privada de liberdade é a humilhação por não fazer mais parte de uma sociedade produtiva. Por isso ele incentiva ações criativas na unidade com o propósito de ganhar espaços por meio da arte e, ao mesmo tempo, contribuir para melhorar a autoestima dos sentenciados envolvidos nos projetos.

O detento Eric garantiu que sua participação nas aulas de crochê não causou preconceito em relação aos seus familiares nem com os demais sentenciados do raio habitacional. Para ele, fazer parte do curso fez sua criatividade aumentar, além de contribuir para mantê-lo ocupado e focado com boas ações. Está nos planos do sentenciado incrementar suas outras criações com pequenas peças de crochê.

Igual sentimento é compartilhado pelo sentenciado Ricardo, que diz contar com o incentivo dos colegas de cela para a produção das peças de crochê, principalmente quando elas vão ganhando forma. "Tenho o maior orgulho do meu trabalho porque ele tem reflexo direto lá fora, com os meus familiares", desabafou.

Atualmente, Silvestre relata com "gosto" que conta com o trabalho de um egresso do sistema prisional. Anderson Costa Figueiredo, ex-aluno do projeto Ponto Firme e atual ajudante do estilista atesta que o projeto foi um ponto firme em sua vida e significou um ponto final na vida que levava.



Destaque nas passarelas

Recentemente o Projeto Ponto Firme ganhou evidência ao participar da 45ª edição da São Paulo Fashion Week (SPFW), realizada em abril de 2018. Cerca de 30 peças, entre calças, blusas, vestidos e acessórios, que foram produzidos pelos reclusos da penitenciária, estiveram em evidência no desfile de abertura da mostra de moda.

Segundo o estilista, a participação no evento contribuiu para a autoestima e o engajamento dos próprios alunos. Ele revelou que na semana seguinte ao desfile e à cobertura do programa de televisão, Fantástico, os sentenciados tiveram acesso aos vídeos na sala de aula. "Houve muita comoção e com certeza essa ampla divulgação contribuiu para aumentar a esperança de cada um. Sempre deve existir uma nova chance! Esse foi o principal resultado", destacou ele.

O Ponto Firme conta com o apoio das Linhas Círculo, parceria bem sucedida no fornecimento dos materiais necessários para o projeto. Paralelamente, Silvestre revela que também conta com outros parceiros de renome quando a ação é de grande porte. Bom exemplo veio dos calçados Melissa que apoiou o desfile das produções em crochê na SPFW.

Está nos planos do coordenador do projeto ampliar o quadro de professores de maneira formal. Silvestre acredita que essa medida virá contribuir para a ampliação de vagas no curso já existente, ao mesmo tempo em que poderá abrir caminho para uma nova formatação da ação, incluindo outras vertentes da moda, como corte, costura, estamparia e até decoração.







Presas artesãs

Em uma oficina adaptada para criações artísticas na Penitenciária Feminina II de Tremembé, cerca de 30 reeducandas se reúnem durante a semana para produzir peças que antes só viam em revistas. Todas aceitaram um convite às cegas, sem saber exatamente o que ganhariam com isso, para participar da primeira cooperativa de artesanato em um presídio do Estado de São Paulo. O projeto, que teve início em abril de 2018, é fruto de uma parceria com o Instituto Humanitas360 (H360).

"Foi bastante difícil a princípio", revelou Ricardo Anderáos, porta-voz do H360, que depois de rodas de conversa, com apoio da direção de Trabalho e Educação da unidade, conseguiu convencer as presas a participarem de um projeto sem salário fixo inicial. "Já que se trata de empreendedorismo e de criar uma empresa da qual elas seriam sócias, as detentas demoraram a aderir. As que compraram a ideia foram importantes para motivar o resto do grupo", afirmou.

A iniciativa se inspirou em um modelo aplicado em uma penitenciária feminina do estado do Pará. A ideia foi proposta pelo instituto e abraçada pela SAP, com a colaboração do Departamento de Execuções Criminais da nona Região Administrativa Judiciária de São José dos Campos e do Conselho da Comunidade de Taubaté.

Durante as três semanas iniciais, as sentenciadas participaram de oficinas com designers para desenvolverem suas habilidades manuais, quando aprenderam técnicas de pintura, costura, crochê e bordado. A sala onde acontece a produção é repleta de materiais coloridos, desenhos e esboços colados nas paredes e livros de referência. O som das máquinas de costura se mistura com a cantoria das reeducandas, o que cria um universo paralelo dentro do ambiente carcerário.

A experiência de Tânia, de 34 anos, com linhas se resumia a execução do bordado em ponto-cruz. Hoje, a reeducanda domina a produção de peças artesanais e expõe com orgulho as diversas bolsas e nécessaires que já bordou na janela de vitrô da oficina, para que sua família possa apreciar o seu trabalho nas visitas de final de semana. "Ninguém teve uma oportunidade dessas lá fora com a vida que a gente levava, senão nem estaríamos dentro de uma prisão", contou a interna.

Os produtos começaram a ser vendidos online, para garantir a remuneração das detentas, sob uma marca discutida e criada com as presas, chamada de "Tereza" – em referência às tranças de panos utilizadas em tentativas de fuga e que faz alusão à liberdade. Na etiqueta de cada item, há um breve texto sobre a história de cada uma das artesãs. "Elas estão bastante mudadas. Não apenas falam isso, mas é possível sentir pelo clima e a dinâmica no espaço de trabalho", relatou Anderáos, que observa o aumento na autoestima das sentenciadas.

Com a repercussão do projeto, as reeducandas deram entrevistas para televisões e jornais. "Quando minha mãe veio me visitar, estava impressionada porque viu o meu rosto na página inicial de vários sites", contou Tânia. Para a detenta Flávia, de 41 anos, a família é quem mais aposta na mudança. "Eles acompanham o nosso trabalho compartilhado nas redes sociais e mostram para o resto da sociedade que dentro do cárcere existem mulheres que querem mudar de vida", afirmou.

Para a diretora de Trabalho e Educação da penitenciária, Daiane Roberta Fernandes de Souza, o projeto apresenta uma perspectiva diferente para a vida das presas fora da prisão, além de retirá-las do ócio no ambiente prisional e de gerar retorno financeiro e remição de pena. "A transformação no comportamento da presa acontece não somente em termos disciplinares, mas também nas escolhas de sua vida, reflexo do novo perfil empreendedor, com a consciência de que é possível uma vida digna por meio do trabalho, afastando de maneira definitiva as chances de reincidência no crime", analisou Souza.

Além da imprensa, as sentenciadas receberam visitas ilustres de autoridades governamentais, como a chefe da Assessoria para Assuntos Internacionais do Palácio dos Bandeirantes, Ana Paula Fava, envolvida diretamente na criação do projeto, e de artistas plásticos como Paulo Fernando Von Poser e costureiras voluntárias.

Em breve, os produtos estarão disponíveis em pontos de venda física. Está nos planos do H360 alugar um espaço na cidade de Tremembé para que as egressas continuem trabalhando na iniciativa. "Algumas cooperadas já progrediram de regime, uma alcançou a liberdade, e nós continuamos trabalhando com todas, cuidamos da logística para que elas recebam material, computem o tempo trabalhando e a produtividade e continuem integradas na mesma cooperativa", afirmou Anderáos. Ele observou ainda que querem dar suporte para implantar ações semelhantes em outros presídios e para que cada uma delas caminhe com as próprias pernas. ■



DASPRE:
TRANSFORMANDO CRIATIVIDADE EM ECONOMIA

Uma década de produção artesanal no sistema penitenciário

LETÍCIA OLIVEIRA

Dez anos atrás, em dezembro de 2008, nascia mais uma iniciativa da Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap): o Programa Daspre.

A proposta apareceu com o objetivo de reconhecer, aprimorar e distribuir comercial e socialmente o artesanato produzido no interior das unidades prisionais do Estado de São Paulo, além de fornecer apoio, qualificação e possibilitar novo significado e sentido a vida social.

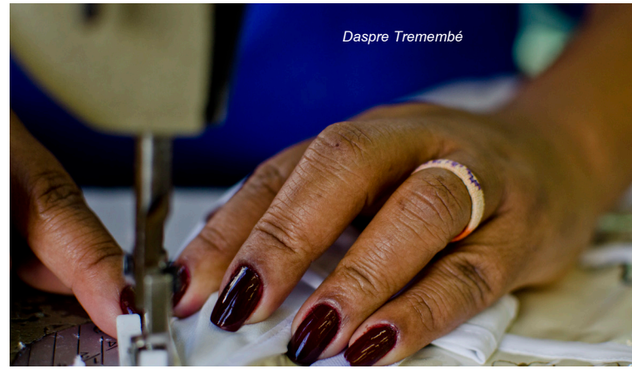
Abreviação de "Das Presas", o programa tem como finalidade reconhecer e difundir o artesanato produzido dentro do sistema penitenciário. As linhas de produtos são desenvolvidas nas oficinas de artesanato, dentro da realidade de espaço, maquinários, matéria prima e nicho de mercado.

A produção é baseada na quantidade de trabalhadores e em um cronograma de compras elaborado pelo próprio artesão em conjunto com a Diretoria de Produção da Funap.

Os centros de trabalho se dividem em sete ramos de atividade: costura, bordado, cartonagem, crochê, patchcolagem, marcenaria e serralheria. Atualmente estão presente seis oficinas no interior de unidades prisionais do Estado, além da oficina instalada na sede da Funap, e geram capacitação e renda para 55 pessoas privadas de liberdade.

Em comemoração aos dez anos da Daspre, foi lançado no dia 25 de setembro o Programa de Economia Solidária - Grife Daspre, que amplia o projeto para uma formação que integra valores econômicos, culturais e políticos. Define-se como programa uma vez que, através das oficinas escolas, os participantes desenvolvem valores para formação cidadã, ao mesmo tempo que articulam a produção artesanal a partir da criatividade, design e vendas, para que atinjam a autonomia para geração de renda por meio de empreendimentos ou pequenas cooperativas quando egressos do sistema prisional.

Um exemplo dessa atividade foi a parceria com o Coletivo Happening, que, anualmente, realiza intervenção na Rua dos Pinheiros em comemoração ao aniversário do local e ao início da primavera. Neste ano, com o tema "Tudo doMINAdo", o evento contou com a exposição artística das artesãs da Daspre realizada com retalhos de tecidos que foram reaproveitados. Os



retalhos da coleção da estilista Adriana Barra, que iriam para o lixo, foram transformados em duas mil flores e serviram como decoração do evento.

O programa também conta com a loja física "Do lado de Lá", onde são comercializados os produtos para o público geral. Entre eles, objetos de uso pessoal, para casa e cozinha, além de acessórios para o dia a dia. O horário de funcionamento é das 9h às 16h, no seguinte endereço: Rua Líbero Badaró, 600 - Centro, São Paulo/SP. Telefone para contato: 3150-1087. ■





DIVERSIDADE À MESA

PROJETO DA SAP OFERECE CURSO DE CULINÁRIA À POPULAÇÃO TRANS "DIVERSIDADE À MESA" FOI DESENVOLVIDO PELA COORDENADORIA DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA

PATRÍCIA FREITAS

Dentro de um sistema composto por diferentes pessoas, existe a necessidade de se pensar em políticas específicas para cada grupo, a fim de que sejam garantidos seus direitos. Para alcançar esse objetivo de abranger as diferentes populações privadas de liberdade, a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), por meio da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC), deu início ao Projeto "Diversidade à Mesa", em abril de 2018. Desenvolvido pelo Grupo de Capacitação, Aperfeiçoamento e Empregabilidade (GCAE) em parceria com o Grupo de Ações de Reintegração Social (GARS), a iniciativa articula ações para qualificar profissionalmente pessoas trans na área da alimentação.

A primeira turma do curso foi formada no Centro de Detenção Provisória (CDP) Chácara Belém I. Além das aulas voltadas à culinária, foram promovidas oficinas socioeducativas que abordaram a cidadania LGBTI, o combate à transfobia, direto humano a alimentação e a construção de um mapa afetivo alimentar, que deu base para as aulas práticas. Também foram pautados temas relacionados às relações interpessoais no trabalho. A formatura das onze participantes aconteceu no fim do mês de julho.





Divisão curricular

A estrutura das atividades do curso foi dividida em Oficinas Socioeducativas, que abordaram o direito humano à alimentação; Mapa Afetivo Alimentar e Cidadania LGBTI; Aulas Práticas sobre organização do processo de trabalho, segurança do trabalho e técnicas culinárias e Vivência Profissional em que os assuntos tratados estavam relacionados a gestão de recursos, sustentabilidade, oportunidades de trabalho e renda.

Profissionais envolvidos

As atividades contaram com a participação da proprietária do restaurante La Cassarole, Marie-France Henry; dos chefes de cozinha Amanda Freires e Francisco Sant'Ana, da Escola Sorvete; do chefe Leonardo Bahiense; da educadora alimentar, Simone Gomes; da cozinheira, Renata Branco e da psicóloga, Fê Maidel.

Futuras turmas

Para fortalecer o protagonismo deste público como estratégia de superar a desigualdade social, a discriminação e insegurança alimentar, o plano é ampliar o projeto com a aplicação em dez unidades prisionais, a criação de duas cozinhas-escolas volantes e abranger outros membros da população LGBTI. Para a continuação do trabalho, também estão em busca de novas parcerias com restaurantes e chefes para a aplicação do "Diversidade à Mesa" em penitenciárias localizadas em outras regiões do Estado. ■

Projeto gerou roda de conversa sobre pessoas trans egressas do sistema penitenciário

Para apresentar resultados do projeto "Diversidade à Mesa" e debater a situação da população LGBTI dentro do sistema prisional, foi realizado, no mês de agosto, o debate "Desafios da Empregabilidade de Travestis e Pessoas Transexuais Egressas do Sistema Prisional".

Entre os presentes estavam Wilson Pinto, presidente do Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares (SindResBar-SP); Mauro Bitencourt, coordenador de Reintegração Social e Cidadania da SAP; Marie-France Henry, proprietária do restaurante La Cassarole; Leonardo Bahiense, chefe de cozinha; e Lucas da Silva, representante do Centro de Detenção Provisória Chácara Belém I.

Aconteceu, ainda, uma segunda roda com o tema "Combate à Homofobia no Local de Trabalho e Garantia à Inclusão da População LGBTI no Mercado de Trabalho" com a participação de servidores da SAP; Marcela Bosa, representando a instituição Banco do Brasil, Cássio Rodrigo, coordenador de Políticas para Diversidade Sexual da Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania e Estefani Nogueira, como representante das reeducandas que foram alunas no "Diversidade à Mesa".



UM DIA DE PRINCESA

CPE apresenta projeto "Como Sou, Como me Vejo" em ação de apoio à população trans

PATRÍCIA FREITAS



O CPE apresentou o projeto "Como Sou, Como me Vejo" da psicóloga e artista plástica Fê Maidel. A iniciativa, que trabalha com a construção do feminino e o olhar para si em direção ao mundo, já teve edições com mulheres cisgênero (que se identificam com o gênero atribuído ao nascer) e mães de pessoas com deficiência. No dia do evento, uma equipe do programa Conexão Repórter, do SBT, esteve presente e realizou uma reportagem sobre a atividade.

Realizar atividades relacionadas ao Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia – que ocorre em 17 de Maio – no sistema prisional é de extrema importância para conscientizar sobre a atenção necessária a essa parcela da sociedade que é vítima de exclusão social. A data marca o momento em que a homossexualidade deixou de ser considerada doença, o que aconteceu em 1990, promovido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e se tornou um dia global de conscientização da violência dirigida às pessoas LGBT. ■

Para comemorar o Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) realizou, através do Centro de Detenção Provisória (CDP) II de Pinheiros, a terceira edição do evento "Dia de Princesa", dedicado a população trans privada de liberdade. O Centro de Políticas Específicas (CPE), da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC) participou da ação.

A iniciativa tem como objetivo proporcionar ações que elevem a autoestima, a confiança e traga conscientização. Foram realizadas atividades relacionadas a beleza e utilização de roupas – diferenciando do uniforme utilizado diariamente - , e conversas sobre transexualidade e direitos da população LGTBI.



EAP FORMA 1.786 AGENTES EM 2018

A Escola de Administração Penitenciária formou 1.651 Agentes de Segurança Penitenciária e 135 Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária

JÂNIO MOREIRA



Os cursos de formação técnica-profissional oferecidos aos ingressantes nos cargos de Agente de Segurança Penitenciária (ASP) e Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária (AEVP) mobilizam dezenas de servidores lotados na Escola de Administração Penitenciária "Dr. Luiz Camargo Wolfmann" (EAP). Também são mobilizados docentes, vinculados às unidades prisionais instaladas pelo Estado de São Paulo, os quais são convidados à lecionarem para as turmas de agentes. Os ingressantes nos cursos de formação necessitam obrigatoriamente concluí-los para o exercício de suas atribuições e também como um dos requisitos para a aprovação no estágio probatório, inerente ao serviço público.

Durante 2018, concluíram os cursos de formação técnico-profissional 1.786 servidores, sendo 1.359 ASPs do sexo masculino e 292 do sexo feminino, e 135 AEVPs, cargo que só possuí turmas masculinas. As cerimônias ocorreram em locais diversos, houve formatura no Palácio dos Bandeirantes, no mezanino da Sala São Paulo, nas dependências da EAP e da SAP e, também, no teatro da sede da Secretaria da Educação. Diversas autoridades do poder executivo, legislativo e judiciário discursaram nas solenidades, entre os quais, o secretário Lourival Gomes e o governador Márcio França.

A formação é muito exigente, tanto academicamente quanto no aspecto físico e emocional, os ingressantes se distanciam de seus familiares e de suas cidades de origem já a partir do curso. Além do aspecto emocional, os alunos precisam de dedicação para as atividades de defesa pessoal, com grande exigência física, e também para as disciplinas que envolvem legislação, prática do serviço, direitos humanos, criminologia, gerenciamento de crise entre outras disciplinas específicas. Toda essa exigência abrange as aulas para as turmas masculinas e também femininas, que são realizadas na EAP, mas com algumas atividades feitas em unidades prisionais.

Leda Maria Gonzaga, diretora da EAP, destaca que esses números de formandos são a coroação de um trabalho que envolveu todos os servidores da EAP, principalmente do Centro de Formação, e contou muito com o empenho dos docentes e dos discentes.

"Ver este número de alunos, que agora são servidores formados, é a materialização do nosso pensar, sentir e realizar um trabalho com qualidade, com dedicação e afinco", afirma Gisele Angélica Silveira Rodrigues Rampazzo, diretora do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Agentes de Segurança Penitenciária (CFAASP). "Se não posso fazer tudo o que devo, devo ao menos fazer tudo o que posso", complementa citando uma expressão dos Amigos do Bem. ■

SAP capacita psicólogos em parceria com Imesc

A partir deste ano, psicólogos da SAP contam com uma ferramenta especial para auxiliar na elaboração do exame criminológico, solicitado por juízes para decidir entre outras questões sobre progressão de pena de reeducandos. Trata-se da Escala Hare - Psychopathy Checklist- Revised (PCL-R) um teste elaborado pelo psicólogo canadense Robert Hare. Pela primeira vez, profissionais da pasta estão passando por curso de capacitação na Escala, graças à um Convênio assinado entre a SAP e o Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo (Imesc).

O convênio, assinado em 30 de janeiro deste ano, prevê a capacitação de 50 profissionais de psicologia (agentes técnicos de assistência à saúde) no Teste PCL-R, Escala Hare, que serão habilitados a aplicar a escala para fins de avaliação criminológica. No dia 28/09, formaram-se os primeiros 28 técnicos, que atuam em presídios, centrais de Atenção ao Egresso e Família (Caefs), Centrais de Penas e Medidas Alternativas (CPMAs) e células de Referências Técnicas das regiões Metropolitana, Central e Vale do Paraíba e Litoral, do Estado de São Paulo. Os demais, das regiões Oeste e Noroeste do Estado, já estão passando pela formação.

UMA LIDERANÇA ANCORADA NA FÉ E NA CORAGEM

No comando da Corevali desde 2015, Nestor Pereira Colete Junior imprime ritmo acelerado e assertivo, exige compromisso dos subordinados, mas age com ponderado senso de justiça

KELMA JUCÁ

Era verão de 1998 e o relógio ainda não marcava oito horas da manhã. Um jovem casal de servidores da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) seguia para o trabalho em sua palio vermelha quando o motorista reconhece um homem que passa correndo, em sentido contrário e trajando apenas uma bermuda, pela Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, na Baixada Santista. Ele para o carro no acostamento, entrega a direção à esposa e diz:

— Assuma a direção e vá para a unidade. Eu vou correr atrás daquele preso.

À época, Nestor Pereira Colete Junior tinha 26 anos e havia assumido há quase um ano a direção do Serviço de Grupo de Reabilitação da Penitenciária I "Dr. Geraldo Andrade Vieira" de São Vicente. Ao identificar a fuga de um preso que trabalhava na unidade prisional, não titubeou em apressar-se a recapturá-lo numa perseguição de 200 metros em meio à movimentação da autopista. Logo atrás, agentes penitenciários já chegavam de viatura. "Era meu dever não deixá-lo escapar, por ser servidor da SAP e também por ser cidadão", relembra o coordenador de Unidades Prisionais da Região do Vale do Paraíba e Litoral (Corevali). Ele é natural de Presidente Venceslau, região Oeste de São Paulo e hoje tem 47 anos.

É com este espírito diligente e caráter desbravador que Nestor assume, em julho de 2015, a administração da Corevali e de suas 18 unidades prisionais, localizadas no Vale do Paraíba, no Alto Tietê e nos Litorais Norte e Sul. Atualmente, possui 28 subordinados diretos, entre diretores gerais, diretores de área e assessores. De seu staff, cobra lealdade, compromisso e dinamismo para se antecipar às situações-problema. Mas, é o primeiro a deixar o conforto do gabinete para estar perto de seus gestores em momentos de crise.

Homem de fé

Na última rebelião, em agosto deste ano, esteve presente em todo o processo de negociação com os presos. Ao fim da jornada, podia ser visto circulando pela radial do Centro de Detenção Provisória (CDP) "Dr. Félix Nobre de Campos" de Taubaté com o rosto cheio de fuligem, resultado da queima de colchões por parte dos presos. Deixou a unidade às 3h da madrugada, para retornar às 7h do mesmo dia.



Nestor Pereira Colete Junior está à frente de 18 unidades prisionais do Vale do Paraíba, do Alto Tietê e do Litoral



Com quase 25 anos de SAP, Nestor exerceu a função de encarregado no setor de compras da Penitenciária I de Presidente Venceslau

Cristão convicto, fala com orgulho do momento em que, no interior do CDP de Taubaté, pediu orientação e discernimento a Deus para a resolução do conflito. Na mesa de trabalho, repousa a Bíblia, seu principal livro de leitura diária. Do seu celular, partem versículos bíblicos que envia para uma extensa lista de transmissão ainda nas madrugadas quando acorda para orar, às 5h da manhã na igreja. O ritual de oração dura meia hora, momento em que pede bênçãos à família, a amigos, a funcionários e até aos presos.

"Ajuda o Fabiano a largar o vício do cigarro", ora, de olhos fechados, com as mãos no bolso do abrigo enquanto a batida do pé esquerdo no chão dá ritmo a um discurso firme, ainda que embriagado pelo sono matutino. Fabiano Luis Domingues, de 46 anos, é oficial operacional e atua como motorista oficial do coordenador da Corevali.

"Ele respira a SAP", conta a esposa Suemar Belitardo Tassinari da Silva Colete, aquela que assumiu o volante do carro há 20 anos. Em muito de quem é Nestor está a Suemar, retaguarda para os tempos de batalha, esteio em momentos de desalento e a representação feminina da família – a única mulher em meio ao esposo e mais 3 filhos. Casaram-se em setembro de 1994. Em maio do mesmo ano, Nestor ingressara na SAP no cargo de oficial administrativo. "Eu tenho dois casamentos", diverte-se ele, prestes a completar duas bodas de prata.

Das dificuldades iniciais que enfrentaram juntos, marcou o tempo em que Nestor dormia à meia-noite e acordava às 4h da manhã para vencer uma distância diária de 41 km do município de Presidente Venceslau, onde morava com Suemar, e ir trabalhar na Penitenciária I de Presidente Bernardes. Após o expediente, Nestor ainda viajava mais 26 km até a cidade de Presidente Prudente onde cursava faculdade de Direito. Lá, encontrava-se com a colega de sala Suemar que lhe levava de casa o material do curso, o lanche e a certeza de que encontrara uma parceira para toda a vida.

A rotina árdua, que durou quase 9 meses, acabou em novembro de 1994 quando foi transferido para a Penitenciária I de Presidente Venceslau. Em março de 1997, foi convidado a assumir uma direção de área na Penitenciária I de São Vicente e ali acabou por ajudar na recaptura de um preso. "Duriley era o nome dele", relembra, dono de uma memória formidável.

Semeador sábio

Da Baixada Santista retorna para a região Oeste, após nova transferência. Nestor, Suemar e o pequeno Victor Hugo – o primogênito dos 3 filhos do casal – se tornariam os primeiros moradores da Penitenciária II de Presidente Venceslau, em agosto de 1999. Nestor acompanhou a conclusão da obra da unidade prisional até a inauguração, quando por iniciativa própria plantou na frente do presídio cerca de 80 árvores oiti – espécie de grande porte frondosa, que hoje oferece sombra e conforto térmico ao lugar.

De 2001 a 2015, manteve-se na direção geral da Penitenciária de Dracena, período em que a unidade se tornou uma das mais seguras do Estado de São Paulo. Durante a série de rebeliões, em 2006, uma decisão rápida no domingo do Dia das Mães, às 6h50min, salvou que a unidade fosse 'tomada' por presos. "Saia agora daí!", determinou por telefone energicamente ao agente penitenciário que trabalhava na cozinha da unidade. "Era nosso ponto vulnerável", explica.

A ordem de Nestor se seguiu logo após uma ligação que informava que penitenciárias vizinhas haviam sido 'tomadas'. A atitude rápida e cirúrgica foi fundamental para Nestor manter o comando da unidade prisional – que nos 14 anos em que esteve à frente nunca enfrentou uma rebelião ou crise violenta.

A sabedoria para decisões firmes em tempo limite e em situações de estresse já é um dos legados e marcas mais fortes que Nestor imprime na forma com que gere a Corevali. Para ele, no entanto, a inspiração é sempre divina.

"É Deus quem protege, orienta e ilumina as minhas decisões", revela enquanto aponta o dedo indicador direito para cima. "Foi assim quando eu entrei na SAP como oficial administrativo. Foi assim quando assumi uma direção de núcleo. Foi assim quando assumi uma direção geral. É assim enquanto estou coordenador", descreve.

Da região Oeste para o Vale do Paraiba, trouxe além da família e do forte sotaque que puxa as letras erres, o agente penitenciário André Bolognin. Chegando numa região em que não conhecia ninguém, precisava ter pelo menos um homem de confiança. Escudeiro fiel, Bolognin assumiu, em julho de 2015, o Grasd (Grupo Regional de Ações de Segurança e Disciplina) da Corevali. Em 2016, quando o destino lhe reservou maior oportunidade de crescimento, Nestor generosamente abriu mão dele.

"Minha direção é o espelho daquilo que aprendi com Nestor", fala André Bolognin, hoje diretor geral da Penitenciária I "Dr. Tarcizo Leonce Pinheiro Cintra" de Tremembé.

Numa frase, Fabiano resume o discurso uníssono dito por outros 11 entrevistados para este texto. "Eu faço o que faço não por que é para o coordenador, mas por que é para o Nestor". É como se a figura humana de Nestor já fosse superior ao cargo que ocupa. Lembra aquela velha e boa máxima: 'O verdadeiro líder não se impõe, mas desperta nos outros a vontade de fazer'". ■

UM TOQUE DE LETRA

Antônio José de Almeida compartilha um pouco de sua história de vida e seu trabalho à frente da Coremetro

MARIANA AMUD

Referência no futebol amador entre as décadas de 50 e 70, a cidade de Colina (SP) despertou um centroavante que hoje calça as chuteiras apenas por diversão. Porém, foi em Itirapina (SP) que Antônio José de Almeida, são paulino de coração e torcedor do Burrão de Taubaté nas horas de folga, passou maior parte de sua infância e adolescência, onde de fato despontou no esporte e teve como uma de suas profissões o futebol amador.

O atual responsável pela Coordenadoria das Unidades Prisionais da Região Metropolitana de São Paulo (Coremetro), trocou, aos 19 anos de idade, o sonho do futebol profissional pelos estudos e formação superior. O mesmo número 19 que, por coincidência, levou em sua camisa durante a carreira no amador, abaixo do nome "Toninho".

Na época, um famoso caça-talentos do futebol, lembrado por Antônio como Sr. Erasmo, o levou para jogar pelo Grêmio Desportivo São Carlense. "Durante quatro meses eu treinei no time profissional, mas por conta da minha idade o então técnico na época, Benê, falou para eu jogar na categoria juniores. Eu cheguei a ir até a porta para o primeiro treino, mas não entrei. Resolvi me dedicar aos estudos", relembra sem receio de ter feito a escolha certa. No mesmo período, Antônio estava prestes a ser pai de seu primeiro filho.

De família toda palmeirense, ele se encantou pelo São Paulo após um amistoso do time contra o Colina Atlético Clube, em 1976. "Na época eu tinha 9 anos e trabalhava como engraxate, assim eu fui no hotel onde os jogadores estavam hospedados e engraxei as chuteiras de todos", conta ao lembrar. No dia, o Colina perdeu o amistoso e Antônio acompanhou o jogo de pertinho, com direito a ganhar dos jogadores do São Paulo uma camisa do time.

Como na letra da música Partida de Futebol, do grupo Skank, "o centroavante, o mais importante", jogou até próximo dos 32 anos no amador, passando por diversos times das cidades de Itirapina, Rio Claro,





São Carlos e de Dourado. Ao mesmo tempo, Antônio se dedicava aos estudos, realizando a sua segunda graduação, e à carreira no sistema prisional paulista, iniciada em 1988, no Centro de Progressão Penitenciária (CPP) "Dr. Rubens Aleixo Sendin" de Mongaguá.

Ao todo, o coordenador atua na Secretaria da Administração Penitenciária há 30 anos. Durante esse período já passou por 10 estabelecimentos penais diferentes nas coordenadorias do Vale do Paraíba e Litoral, Noroeste, Central e, atualmente, está encarregado de administrar as 28 unidades da Coremetro.

Dentro do sistema prisional foram diversas as áreas de atuação na qual teve oportunidade de trabalhar. De agente de segurança penitenciária a coordenador, exerceu funções nos setores de segurança e disciplina, sindicância, na supervisão e como diretor técnico. Foi após concluir o curso em Direito que Antônio buscou crescimento na carreira pública.

A unidade na qual passou mais tempo foi a Penitenciária I "Dr. Tarcizo Leonce Pinheiro Cintra" de Tremembé, onde ficou como diretor técnico por 10 anos (de 2006 a 2016) e lá fez um trabalho sempre visando o bem-estar e segurança dos funcionários e a ocupação produtiva dos presos.

História itinerante e de raízes fortes

Nascido em Brotas, Antônio passou por diferentes cidades de São Paulo desde pequeno. Principalmente por conta da profissão de ferroviário de seu pai, foram muitas as cidades do interior paulista que abrigaram os Almeida. Família essa que é o principal pilar de sua vida. "Meus pais me educaram sob valores que eu repassei para os meus filhos, e agora para os meus netos. Hoje a gente vive para a família", comenta ele que, atualmente, é pai de quatro filhos (dois de seu primeiro casamento e dois enteados) e avô de dois netos.

Devoto de Nossa Senhora de Aparecida e de Santa Luzia, a fé católica foi ensinada por sua mãe e é compartilhada com seus filhos e sobrinhos. Em março de 2017, o coordenador viajou a pé até a Basílica de Nossa Senhora Aparecida com o filho e o sobrinho. Foram nove horas de uma gratificante caminhada que deve ser repetida até o final deste ano, segundo ele.

Ao ser perguntado sobre os seus sonhos, Antônio é certeiro e demonstra ainda mais esse lado família. A saúde é uma prioridade para que consiga concretizar seus planos e os dos seus familiares. ■



EM BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

GQVIDASS PROMOVE AÇÕES E CAMPANHAS PARA A MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO SERVIDOR DA SAP

SIMONE BITENCOURT

A qualidade de vida no ambiente de trabalho é essencial para a saúde física e mental do servidor. A importância do contentamento no local em que o funcionário passa a maior parte do seu dia é fundamental, além de melhorar seu desempenho profissional. Pensando nisso, o Grupo de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor (GQVidass), constituído em 19 de


Curso Pilotagem CRN

dezembro de 2013 pelo Decreto nº 59.988, está completando cinco anos de serviços prestados aos servidores da Secretaria da Administração Penitenciária com atribuições voltadas para saúde do servidor, promoção da qualidade de vida e segurança no ambiente de trabalho.

"Até 2013 havia apenas o núcleo de saúde do servidor localizado em São Paulo, como responsável por desenvolver projetos e programas de promoção e prevenção à saúde. Em 2014 foram criados os centros regionais, conhecidos como Centro de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor (CQVidass), dada a necessidade de melhor atender os servidores", afirma Iracema Costa Jansson, diretora do GQVidass.

Iracema ressalta que toda equipe sente grande satisfação em ofertar esses serviços para os servidores da Pasta, sendo referência nacional para as administrações penitenciárias dos demais estados da federação.

E por essa referência, o GQVidass foi convidado, em setembro deste ano, pelo Departamento Penitenciário do Estado do Paraná (Depen) para demonstrar as atividades desenvolvidas em São Paulo, orientando-os para implantação de serviço similar de atenção aos trabalhadores do sistema penitenciário paranaense.

Em seus cinco anos de existência, o GQVidass vem oferecendo serviços como atenção biopsicossocial, alimentação saudável, atividades físicas, programas antitabagismo e segurança do trabalho, para promoção e prevenção à saúde.

Ações desenvolvidas pelo GQVidass

Com a participação e testemunhos de funcionários, as ações institucionais promovidas pelo Grupo e em parceria com a Assessoria de Imprensa da Secretaria da Administração penitenciária (SAP), foram desenvolvidas as campanhas "Câncer é só uma palavra, não uma sentença" e "Dependência Química é uma Prisão Sem Grades. Escolha Viver Limpo, Escolha viver Livre", com depoimentos dos servidores para o alerta da doença e com o intuito de alcançar o maior número de funcionários sobre a promoção de saúde.

Criada pensando no reconhecimento e valorização funcional e no estreitamento das relações institucionais e interpessoais dos funcionários, a campanha "Valorizando Gente que Faz +" envolveu atividades, ações e eventos com o objetivo



Setembro Amarelo PENIT Franco I



Doação de Sangue CDP Osasco II

de reconhecer e premiar servidores que desenvolvem ações de destaque em seu local de trabalho.

Com o intuito de estimular as atividades físicas, em 2016 o GQVidass organizou a campanha Atleta SAP, que contou com a participação dos funcionários e incentivou a prática de atividades esportivas, motivando posteriormente o Concurso Cultural de Fotografia com o tema "A qualidade de vida e saúde".

Estabelecendo parcerias, em fevereiro de 2017, o GQVidass juntamente com a Secretaria Municipal de Gestão, por meio da Coordenação de Gestão de Saúde do Servidor (Cogess) ofereceu a capacitação de duas servidoras para formação como



Janeiro Branco CDP Itapecerica

instrutoras de Lian Gong, ginástica terapêutica composta por exercícios em séries e que tem por finalidade tratar e prevenir dores no corpo e articulações.

No mês de maio deste ano, o GQVidass, a Assessoria de Imprensa da SAP e o Consulado da Índia formaram uma parceria oferecendo a prática e a capacitação da ioga, ginástica originária indiana que une aspectos físicos, emocionais e espirituais. A capacitação tem duração de doze meses e após esse período, o servidor terá a oportunidade de criar ou aprimorar sua prática pessoal e seu estudo sobre todos os fundamentos da tradição do ioga e estará apto a dar aulas.


Dia da Mulher HCTP II

GQVidass conta com cinco centros regionais em todo o Estado

O Grupo de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor possui cinco Centros de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor (CQVidass), distribuídos em todo Estado, que tem por objetivo conscientizar os funcionários sobre o bem-estar físico e mental, com incentivo sobre a qualidade de vida e alimentação saudável, identificação de problemas de saúde causados por transtornos e suas formas de tratamento e prevenção. Tem as atribuições de avaliar as demandas regionais e a partir disso, implantar ações de promoção e prevenção à saúde do servidor. Age em parceria com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipas) desenvolvendo campanhas, programas e atividades voltadas à segurança no ambiente de trabalho.

Ações desenvolvidas pelos CQVidass

Ao longo do ano foram desenvolvidas diversas ações em prol da saúde do servidor. Com campanhas como "Janeiro Branco", "Setembro Amarelo", "Outubro Rosa" e "Novembro Azul", os CQVidass promoveram ações e palestras sobre a prevenção e conscientização dos riscos de doenças, além de diversas outras atividades informativas que incluem as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), Dia Mundial de Combate à Tuberculose e ao Tabagismo, Dias Nacionais de Combate ao Colesterol e Prevenção de Acidentes de Trabalho.

Os CQVidass realizam periodicamente atividades como mutirão de combate à dengue, doação de sangue, hipertensão, campanhas do agasalho e sobre os malefícios causados pelo uso do álcool e dependências químicas, além de vacinação contra a gripe.

Em parceria com o Banco de Olhos de Sorocaba (BOS), o CQVidass levou até o local de trabalho um ônibus itinerante para atendimento aos funcionários, oferecendo consultas oftalmológicas que visam os cuidados básicos em relação à saúde ocular.

Anualmente, são promovidos pelos CQVidass os encontros de cipeiros. As atividades são realizadas para a promoção e qualidade de vida no ambiente de trabalho e conta com a participação dos funcionários das respectivas regionais.

A preocupação com o servidor motociclista também é abordada pelo CQVidass, que oferece oficinas sobre Direção Defensiva com a finalidade de minimizar o número de acidentes ocorridos, visando a segurança do funcionário que usa esse meio de transporte para trabalhar.

Aos servidores da SAP, a campanha "Quero Parar de Fumar" é oferecida em algumas regionais com instrumentos que possibilitam a melhora na qualidade de vida no âmbito pessoal, profissional e social, com o intuito de conscientizar sobre os malefícios causados pelo cigarro, a prevenção de doenças cardiorrespiratórias, cardiovasculares e oncológicas relacionadas ao fumo.

O programa prepara o servidor, física e mentalmente, para melhor adesão ao acompanhamento da cessação do uso do tabaco, reduzindo os níveis de estresse, ansiedade, depressão e hipertensão arterial. ■

LIBERDADE DENTRO DA CADEIA

Presos, que cumprem pena em regime fechado em Potim, participam de um projeto ousado que os desafia a permanecer em silêncio por 240 horas seguidas

PIERRE CRUZ

Novidade da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) e em unidades prisionais públicas do Brasil, a Penitenciária "AEVP Jair Guimarães Lima" I de Potim propôs aos presos o desafio de permanecer em completo silêncio por dez dias, com uma equipe de meditadores de Santana de Parnaíba – a 40 km da capital de São Paulo. Trata-se da técnica Vipassana de meditação, ensinada há mais de 2.500 anos como remédio para os males universais.

Maria Teresa de Oliveira Ivo, presidente do Conselho da Comunidade de Taubaté, participou do curso na sede do centro de meditação e foi quem propôs a ideia para a direção do presídio, em parceria com o Departamento de Execuções Criminais da nona região administrativa. Segundo a presidente, a experiência é um exercício de persistência e autoconhecimento.

"O enfoque é em aprender a lidar com as situações da vida de maneira neutra, tudo é passageiro", afirma. Ao falar da sua vivência com o projeto, Maria Teresa explica como o projeto pode beneficiar os reeducandos. "Quando você fica em silêncio por tanto tempo, é aberto um canal com o inconsciente, vem à sua mente coisas que você nem imaginava sobre si", elucida.

A penitenciária abraçou a iniciativa de imediato. Para a diretora do Centro de Reintegração e Atendimento à Saúde (CRAS), Karina Prates, o projeto tem efeito transformador na qualidade de vida dos sentenciados. "O autoconhecimento desperta a autocrítica e, assim, instaura-se o arrependimento genuíno", afirma.


Pierre Cruz

Facilitadores estiveram presentes para ajudar nos dez dias de meditação dos presos na Potim


Pierre Cruz

Presos da P1 de Potim permanceram em voto de silêncio por 240 horas durante curso de Meditação Vipassana

Voto de Silêncio

Num esforço em conjunto dos setores da penitenciária, o projeto teve início com 18 reeducandos no dia 22 de agosto. Ao som de sutras sagrados, os presos iniciaram uma jornada de 240 horas de introspecção, em um processo físico e psíquico de purificação da mente, em busca da plenitude e cura espiritual.

O pavilhão educacional foi transformado em uma autêntica sala de meditação, com lençóis brancos estendidos formando paredes de pano e focos de iluminação em pontos específicos. No chão, colchonetes azuis onde os detentos meditaram na posição de lótus (de pernas cruzadas e com as mãos unidas).

O reeducando Douglas, de 25 anos, sentiu dificuldades nos primeiros dias, como a dores nas pernas e pensamentos ruins, mas persistiu no projeto até sentir seus benefícios. "Eu aprendi a aceitar a realidade das situações, tornei-me mais paciente e consegui aceitar melhor a minha pena", conta o preso, que passou a meditar diariamente, duas vezes por dia.

Segundo Robson Amaral, professor assistente responsável pelo material do curso, os internos chegaram receosos, mas determinados a ficar sem se mover e seguir as orientações com disciplina. O docente explica: "A dor física surge em decorrência da postura, mas superar a dor mental é a chave".

Os alunos foram laureados com um certificado de Meditação Vipassana, em uma cerimônia realizada em setembro. Os internos continuam recebendo visitas mensais dos facilitadores, que comentam as mudanças no semblante dos detentos, como Valdinei, de 28 anos.

O preso confessa que tem dificuldades para manter o ritmo diário que gostaria de seguir, mas afirma que abandou o vício de cigarro depois de meditar. "Aceitei o desafio por curiosidade, mas sabia que seria bom e foi mesmo", afirma. "Depois de se conhecer melhor, fica mais fácil de aceitar as diferenças dos outros e viver em sociedade", conclui.

O projeto foi registrado em vídeo e será lançado um documentário sobre o retiro de silêncio criado para os sentenciados. Trechos do material podem ser acessados pela página do Facebook, Dipa Audiovisual.

O próximo passo é ampliar a iniciativa para o corpo funcional da unidade prisional, que acompanhou de perto o desenvolvimento dos sentenciados. "O agente de segurança penitenciária é o primeiro ator de ressocialização a quem o indivíduo encarcerado tem acesso, voltar o olhar para este profissional é uma via de mão-dupla, porque valoriza essa categoria e atinge o público-alvo da SAP", afirma a diretora do CRAS, Karina Prates. ■

A palavra "Vipassana", com sílaba tônica no "pa", é escrita em páli, uma língua indiana antiga próxima àquela falada por Buddha – embora a prática não seja atrelada nem ao budismo nem a qualquer outra filosofia religiosa. Sua tradução é algo como "ver as coisas como elas realmente são" – o insight, em inglês.

PRISIONEIROS DA MENTE

Aprendendo a ser autor da própria história

Lançado no Brasil, EUA e Israel, o Proemoção tem por objetivo capacitar profissionais da saúde, educadores, líderes e atores sociais em um programa de desenvolvimento da inteligência socioemocional, prevenção dos transtornos psíquicos e do uso de drogas, sem fins lucrativos.

ELIANE BORGES

"Os piores cárceres não são os presídios de barras de ferro, mas os cárceres emocionais, nossos medos, ansiedades, preconceitos, autocobranças", afirma o trecho de um livro, que recebe o mesmo título dessa matéria. A obra, do pesquisador, psicoterapeuta e psiquiatra, Augusto Cury, traz à tona uma problemática da sociedade moderna, que muito afeta quem trabalha no sistema prisional: a dificuldade em lidar com as emoções. Por este motivo, no mês de Setembro de 2018, a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) firmou parceria com o Instituto Augusto Cury (IAC) para desenvolver gratuitamente o Programa Gestão da Emoção – Proemoção – com funcionários. A ideia é capacitar os participantes com técnicas de inteligência socioemocional, para atuarem como multiplicadores, ao lado dos privados de liberdade e colegas de trabalho.

"Não há mentes impenetráveis, mas chaves erradas"
(Augusto Cury)

Com o termo de cooperação atual, a capacitação alcançará presídios de todo o Estado, por intermédio dos membros dos Centros de Qualidade de Vida e Saúde dos Servidores (CQVidass) de cada região e profissionais da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC), para atuarem como mediadores, devidamente certificados.

Envolvendo profissionais de diversas áreas, como agentes penitenciários, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros, o aprendizado foca o estudo do funcionamento da mente humana, seus aspectos subjetivos, influência sobre a saúde emocional e relacionamentos sociais e, consequentemente, a qualidade de vida.

"Somos cheios de crenças limitantes, principalmente dentro do trabalho, e precisamos mudar o modo de olhar o outro para nos relacionarmos de acordo com quem ele é, e não com minhas experiências ou aquilo que eu sou", explica a diretora do IAC, Denise Cavalini.

Projeto piloto

Com uma metodologia desenvolvida especialmente para o ambiente prisional, o Proemoção foi aplicado pela primeira vez em estabelecimento penitenciário entre 2015 e 2017, na Penitenciária de Assis, por meio da parceria inédita com o CQVidass da Região Oeste. Neste período, Denise Cavalini realizou diversos encontros com 2h de duração cada, treinando 30 sentenciados e 60 servidores, com palestras, vídeos e dinâmicas.

"Na minha vida fez uma diferença incrível, pois era mais fácil criticar do que elogiar. Mudei muito no trabalho. Hoje respeito as pessoas e vejo o que cada um tem de melhor. Aprendi que ninguém é melhor que ninguém. Agora





há diálogo, amizade e colaboração. Nós nos tornamos humanos", compartilhou a funcionária da unidade, Roseli Ferreira Ameduri.

Refletindo no que pensar

Utilizando conceitos da Teoria da Inteligência Multifocal (TIM), cuja autoria também pertence a Cury, o programa visa levar as pessoas a compreenderem o complexo processo de interpretação da realidade sob a percepção de si mesmo e do mundo. Fortalece a consciência crítica e capacidade gestora do "Eu" diante de processos inconscientes, que distorcem a realidade e levam ao adoecimento emocional, devido a crenças unifocais que desconsideram os outros aspectos vitais para relações saudáveis. Em resumo, ensina a analisar o processo de construção dos pensamentos e formar pensadores.

A sociedade violenta, agressiva e excludente é reflexo das mentes que se encontram enclausuradas em preconceitos, reatividade, impulsividade, dificuldade de pensar antes de agir e reagir, etc., tanto os que estão fora como os que estão dentro das celas físicas.
(Denise Cavalini)

Aprendizado em doses homeopáticas

Por ser pioneiro no projeto, o CQVidass-Oeste também foi o primeiro a iniciar a capacitação dos multiplicadores regionais, realizada na cidade de São José do Rio Preto. O treinamento se divide em três encontros, com 16h cada, abordando treze temas complementares. São eles: Apresentação da TIM; Os doze princípios filosóficos; Ser autor da própria história; Gerenciar os pensamentos; Administrar as emoções; Trabalhar os papéis da memória; A arte de ouvir e a arte de dialogar: a construção de relações saudáveis; A arte do autodiálogo: Mesa redonda do "Eu"; Contemplar o Belo; Libertar a criatividade; O código dos sonhos com disciplina; Liderança e Ética multifocal; Resiliência e Inteligência existencial. ■



Uma memória é feita de muitas histórias

FERNANDA LOURENÇO, NATHALIA MALAQUIM E VERUSKA ALMEIDA

Em 2018 a Secretaria da Administração Penitenciária fez 25 anos. Criada em 4 de janeiro de 1993, por meio da Lei nº 8. 209 e, posteriormente organizada pelo Decreto nº 36. 463, do mesmo ano, a Pasta foi a primeira do país a tratar exclusivamente da questão penitenciária. No início das atividades eram 43 unidades prisionais no Estado, hoje, a secretaria conta com 171 unidades ativas e 12 em construção.

Mas sabemos que não é só de edifícios que se constrói uma instituição, o que faz as engrenagens se moverem são as pessoas. Em 1986, foi criado o primeiro cargo especifico para o sistema penitenciário, agente de segurança penitenciária. Em 2001, foi a vez da criação do cargo de agente de escolta e vigilância penitenciária, também exclusivo do universo prisional.

Além deles, há outros cargos disponíveis em diversos órgão do Estado, e esses servidores também participam ativamente do funcionamento da Pasta, são eles: analistas, arquitetos, assessores, auxiliares, coordenadores, diretores, chefe de gabinete, secretários, encarregados, engenheiros, executivos, oficiais, supervisores, médicos, dentistas, enfermeiros e agentes e técnicos de saúde. Em outubro de 2018 a secretaria possuía 36.379 servidores.

Voltando ao passado, percebe-se que a história penitenciária em São Paulo começou bem antes da criação da SAP. Em 1920 foi inaugurada a Penitenciária do Estado que serviu de modelo por propor uma nova forma de cumprimento de pena, visando reinserir o indivíduo à sociedade. A partir da década de 1950 foram construídas ao redor dela a Casa de Detenção, em 1956, a Penitenciária Feminina da Capital em 1973 e o Centro de Observação Criminológica, em 1983, onde hoje funciona o Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário. Juntos tornaram-se o Complexo Penitenciário do Carandiru.

Enquanto folheia as próximas páginas, você poderá conhecer mais profundamente a história desses 25 anos.

1993

Nasce, em 4 de janeiro, a Secretaria da Administração Penitenciária, a primeira no Brasil a tratar exclusivamente do segmento. Inicialmente eram 43 unidades prisionais.

A SAP inaugura sua primeira unidade prisional como secretaria de Estado, a Penitenciária II "ASP Lindolfo Terçariol Filho" de Mirandópolis.


1993 - Inauguração PII Mirandópolis


SAP - Sede I

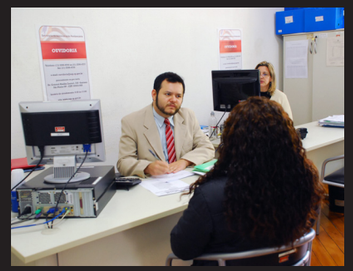
1994

O Decreto nº 38.424, de 07 de março de 1994 organiza e regulamenta a Academia de Administração Penitenciária – Acadepen. Em 2000, a instituição foi transformada na Escola da Administração Penitenciária - EAP, que em 2006 passa a se chamar Escola da Administração Penitenciária "Dr. Luiz Camargo Wolfmann", em homenagem a um dos profissionais mais importantes que já passaram pelo sistema prisional paulista.

1995

A Lei Nº 9.171, de 31 de maio de 1995 instituiu o Fundo Penitenciário do Estado de São Paulo – Funpesp, na Secretaria da Administração Penitenciária. O Fundo tem por objetivo proporcionar recursos e meios para financiar e apoiar as atividades e programas de modernização e aprimoramento do Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo.

1996



Uma das pioneiras na área governamental, a Ouvidoria da SAP começou a operar em 1996, passando a existir oficialmente em 1999. A Ouvidoria tem uma média mensal de 300 atendimentos.

1997



Parceria entre os poderes Judiciário e Executivo Estadual instituiu o Programa de Prestação de Serviço à Comunidade no Estado, o que possibilitou à SAP a administração, o acompanhamento e fiscalização de apenados na modalidade de medidas não privativas de liberdade.

Hoje a Pasta conta com 76 Centrais de Penas e Medidas Alternativas (CPMAs) e, ao todo, já passaram por elas, desde 1997, mais de 180 mil pessoas.

1998

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - Cipa nasceu com a Resolução SAP 33, de 05/10/1998 que criou o Grupo de Trabalho para promover estudos sobre a implantação de Cipas nas unidades prisionais. O biênio 2018/2019 apontou 100 % de renovação com 170 Cipas instaladas, totalizando 1.129 Cipeiros.

1999

Resolução SAP 27 de 1999 institui o Regimento Interno Padrão dos estabelecimentos prisionais do Estado. Durante os anos ocorreram várias alterações que necessitaram ser incorporadas ao documento existente e em 29/06/2010 foi publicada a Resolução SAP 144 que padroniza o trabalho desenvolvido no âmbito das unidades, de forma que não haja condutas diferentes para situações análogas.

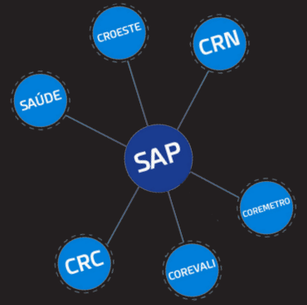
2000





O início dos anos 2000 foi marcado pelo investimento em tecnologias a favor da segurança dos presídios paulistas com as aquisições de portais detectores de metais e aparelhos de Raio X.





2001

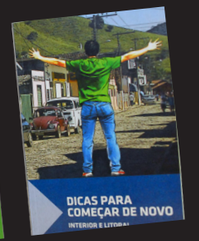
A Lei Complementar Nº 897, de 9 de maio de 2001, criou as cinco Coordenadorias Regionais, sendo elas: Central, Metropolitana, Vale do Paraíba e Litoral, Noroeste e Oeste, e também a Coordenadoria de Saúde. O Estado de São Paulo já contava com 70 unidades prisionais e com isso surgiu a necessidade de regionalizar a administração dos presídios do Estado.

- No mesmo ano, a Pasta criou o cargo de agente de escolta e vigilância penitenciária (AEVP), profissional responsável por cuidar da vigilância da unidade prisional na muralha e em guaritas, além de escoltar presos em movimentação externa.

- Ainda em 2001, foi criada uma unidade de Regime Disciplinar Diferenciado (RDD), com a finalidade de abrigar presos de alta periculosidade que cometeram crimes gravíssimos.

2002







2003

Nasce o Departamento de Reintegração Social, responsável por coordenar ações técnica, gerenciais e políticas que efetivem a reintegração social e cidadania de pessoas em situação de vulnerabilidade no sistema penal. Mais tarde, em 2009, tornou-se a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC).

As Centrais de Atenção ao Egresso e Família (CAEFs) foram instituídas para auxiliar na rede social de apoio, serviços e políticas, buscando fortalecer os vínculos familiares, a cidadania, autonomia e identidade dos usuários

2004



É fundado os Grupos de Intervenção Rápida (GIR), equipe encarregada de conter conflitos, reestabelecer a ordem, segurança e disciplina dentro das unidades prisionais. Atualmente, a SAP conta com 10 Grupos de Intervenção Rápida, distribuídos estrategicamente pelo Estado. Em 2009, a Secretaria notou a necessidade de criar, além dos GIRs regionais, equipes de contenção de indisciplina dentro das unidades, foi então que se instituiu as Células de Intervenção Rápida (CIR), pequenos grupos formados por agentes dos próprios estabelecimentos prisionais.

2005



A Pasta cria o Departamento de Inteligência da SAP e os Núcleos de Inteligência nas Coordenadorias Regionais.

2006









O sistema prisional paulista inova mais uma vez ao criar unidades específicas para presos estrangeiros, estabelecidas para cuidar das singularidades dessa população carcerária. A SAP também determinou que as unidades de Presidente Venceslau II e Avaré I fossem específicas para abrigar presos líderes de facções criminosas.

- No mesmo ano a Secretaria institui a lista única de medida de segurança, permitindo que as pessoas que precisam ser internadas nos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) o sejam de maneira mais rápida.

2007

O Departamento de Reintegração Social publica a 1ª Edição do Guia do Egresso, manual contendo orientações para facilitar o processo de retomada da liberdade após a saída da prisão. A 2ª edição do guia sai em 2011, publicado já pela Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania.

- Também em 2007, a SAP, por meio do Departamento de Tecnologia da Informação, investe no emprego de ferramentas de informação prisional unificadas.

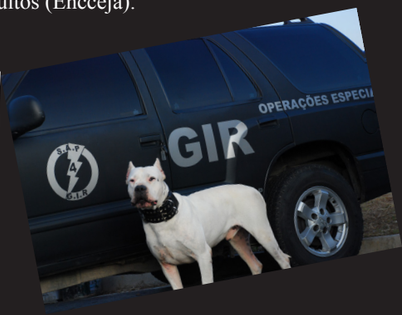




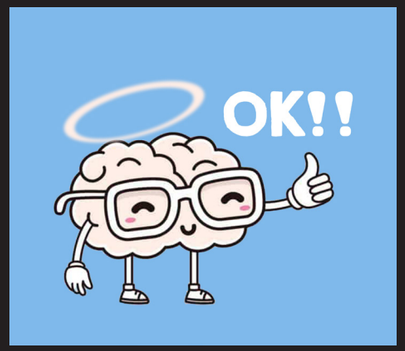
2008

Com a Resolução SAP Nº244 de 2008 são regulamentados os canis da Pasta, estabelecendo princípios e normas para utilização de cães com fim de auxiliar nas atividades de vigilância preventiva nas áreas internas e externas dos estabelecimentos prisionais.

- No mesmo ano, a Secretaria destaca-se no setor educacional, possibilitando a participação dos reeducandos no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).



2009



Um convênio com o Tribunal de Justiça deu agilidade para a realização de exames de cessação de periculosidade, no qual os portadores de problemas psiquiátricos passam por avaliação de especialistas que definem se eles podem seguir o tratamento em casa ou não.

- Também em 2009, a EAP começou a firmar parcerias com importantes instituições como a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Procuradoria Geral do Estado, Polícias Militar e Federal, entre outras.

2010









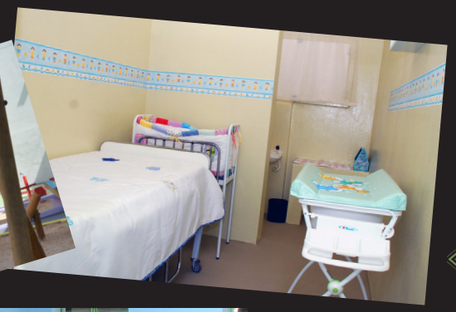
A SAP inicia a entrega de vagas estabelecidas no Plano de Expansão de unidades prisionais. Desde o início do Plano, já foram inaugurados 27 presídios e mais 12 estão em construção, tendo atualmente 171 unidades prisionais.

- A participação de reeducandos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a Regulamentação do voto do preso provisório também trouxeram mais oportunidades e legalidade ao cumprimento de pena no Estado de SP.

- Ainda em 2010 foram realizados dois concursos em que os servidores enviaram suas ideias para criação do logotipo e hino da SAP.

2011







Entre as várias inovações no âmbito penitenciário ao longo da existência da SAP, uma merece especial destaque: a inauguração de unidades prisionais específicas para as mulheres presas, idealizadas para atender as peculiaridades da população carcerária feminina. A primeira Penitenciária inaugurada foi a Penitenciária Feminina II de Tremembé.

2012







O Governo do Estado investiu em mais tecnologia, trazendo para os presídios paulistas a automação de porta de celas e, consequentemente, mais segurança para os agentes.

- Também em 2012, a EAP inaugura sua nova sede, aumentando a capacidade de atendimento aos servidores.

- Ainda em 2012, inicia-se na Secretaria o Programa Frente de Trabalho voltado aos reeducandos do regime semiaberto.

2013









A CRSC, por meio do Centro de Políticas Específicas, criou em 2013 o Cine Diálogos e Diretrizes de Atenção a Mulher Presa. Ainda no âmbito de reintegração, mais uma Central de Atenção ao Egresso e Família foi criada, dessa vez focada ao egresso Pós Custódia, ou seja, para aqueles que cumpriram medida de segurança nos HCTPs.

- A Pasta também estabeleceu parceria com a Secretaria Estadual de Educação, possibilitando o fornecimento de educação formal e certificação aos sentenciados, a mesma educação fornecida nas escolas da rede pública. Também no setor educacional, a Secretaria inseriu a participação dos presos em concursos como a Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas (OBMEP).

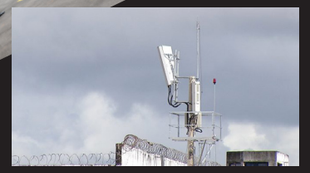
- Já para o corpo funcional, foi criado o Grupo e Centro de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor, o GQVIDASS e o CQVIDASS, responsáveis por zelar pela saúde dos funcionários. Também foi adquirido o porte de arma para os agentes de segurança penitenciária.

2014









- Mais uma vez a Secretaria se atualiza, e com a Resolução SAP 11 de 2014, a Pasta passa a reconhecer e garantir os direitos da população LGBT, abraçando a diversidade sexual e de gênero dentro das unidades prisionais. A nova resolução gerou, em 2016, a Campanha "Seja Um Agente de Mudança", criada para reforçar os direitos LGBTs na SAP.

- No mesmo ano, os presos em trânsito na Capital passaram a ser escoltados apenas por AEVPs. Em presídios que abrigam presos de alta periculosidade, a Pasta contratou uma empresa para instalar bloqueadores de celulares.

-Para os servidores, foi instituído a Diária Especial por Jornada Extraordinária de Trabalho Penitenciário (DEJEP), a qual permite aos agentes de segurança penitenciária a realização e recebimento de horas extras. Em 2017 a DEJEP foi estendida aos AEVPs.

- Em julho de 2014 o Museu Penitenciário Paulista foi aberto pela primeira vez para visitação pública. Após ter passado por reforma estrutural o espaço é hoje um local capaz de propiciar a reflexão sobre a história penitenciária paulista.







2015

Foi criada a lista única de regime semiaberto, permitindo maior celeridade na transferência de presos que ganharam a progressão de pena para unidades desse regime. Também foi estabelecida a Política de Regionalização dos Presídios Femininos, criando unidades prisionais femininas em cada região do Estado.

- Também foi firmado convênio com o Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt (IIRGD), da Polícia Civil, a fim de emitir dentro da própria unidade prisional, o Registro Geral (RG) dos presos.

- Mais uma parceria com o Judiciário trouxe melhorias ao sistema prisional paulista: a criação das Audiências de Custódia. Em 24 horas o preso em flagrante é apresentado ao juiz, promotor público e a um defensor, podendo responder ao processo em liberdade dependendo da análise do juiz. Além da redução do número de inclusões, a pessoa presa, cuja prisão em flagrante tenha sido convertida em prisão preventiva, quando dá entrada na Pasta se comporta de maneira menos agressiva, uma vez que já teve sua situação analisada.

- No quesito ressocialização, a Pasta possibilitou aos reeducandos participação em dois grandes projetos: o de pintura de escolas, hospitais e outros órgãos públicos em parceria com o Via Rápida Expresso e o Projeto Nascentes.

2016

A Resolução SAP 138 de 2016, foi regulamentada a Jornada de Cidadania e Empregabilidade, que tem o intuito de proporcionar aos reeducandos melhores condições de retorno a vida em sociedade.

- Outro convênio, dessa vez com a Associação dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN), possibilitou a emissão de Certidões de Nascimento dos bebês de mulheres presas e também a emissão da 2ª via para os reeducandos.









2017

Tecnologia não faltou: a SAP investiu em drones para ações de varredura e revistas em locais de difícil acesso das unidades prisionais.

- Em 2017 as aquisições em segurança continuaram com a instalação de scanners corporais em todas as penitenciárias, centros de detenção provisória e centros de progressão penitenciária da Pasta. Os testes tiveram início em 2015 nos CDPs de Pinheiros e visava auxiliar ainda mais na inibição de objetos ilícitos nos presídios.

2018

SAP recebeu 202 veículos de transporte de presos destinados a repor e equipar os presídios de todo o Estado. Os carros são para transporte de 6, 16 e 20 presos e ônibus para 44 presos, além de ambulâncias e caminhões de carga.

- A Resolução SAP nº82 de 12/07/2018 instituiu o Programa de Incentivo a Leitura "Lendo a Liberdade", desenvolvido e aplicado pela Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (Funap), órgão vinculado à Secretaria da Administração Penitenciária. A política pública é voltada a formação de leitores e a remição da pena por meio da leitura.

- Ainda em 2018 o Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania (PET) – "De Olho no Futuro", completou cinco anos de atividade no sistema penitenciário de São Paulo. Ao todo, a iniciativa já realizou mais de 600 mil atendimentos e segue expandindo sua atuação nas unidades prisionais. ■



E claro, não podemos deixar de citar as premiações.

Ao longo de todos esses anos, a SAP conquistou diversos prêmios, na esfera estadual a Pasta ganhou uma premiação no Prêmio Josué de Castro. Já na esfera nacional foram três: uma no Prêmio de Boas Práticas de Penas Alternativas no Brasil pelo Ministério da Justiça, uma no Prêmio Nacional de Boas Práticas do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária e uma na 13ª Edição do Prêmio Innovare. Além dessas, desde 2004 já foram recebidas 12 premiações no Prêmio Mário Covas



EDUCAÇÃO

UMA NOVA CHANCE COM UPGRADE

SAP FECHA PARCERIA COM STARTUP PARA CAPACITAR REEDUCANDAS EM PROGRAMAÇÃO.

MARIANA BORGES



Neste segundo semestre, a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) estabeleceu um Termo de Cooperação Técnica com a Mastertech, startup dedicada ao ensino e difusão do conhecimento de programação e técnicas voltadas ao trabalho no mundo digital. Isso só foi possível graças ao apoio da Assessoria Especial para Assuntos Internacionais, do Governo do Estado de São Paulo, que fez a intermediação entre as duas instituições. "A Assessoria Internacional e a SAP desenvolvem muitos projetos em parceria e, este ano, a capacitação profissional por meio da Mastertech foi fundamental para que possamos, juntos, auxiliar na reintegração de detentos à sociedade. Um trabalho importante e que faz parte da meta 10 (Redução das Desigualdades) dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), o qual a Assessoria Internacional é interlocutora do Estado", explica Ana Paula Fava, chefe da Assessoria Internacional.

Uma primeira experiência foi conduzida no Centro de Progressão Penitenciária (CPP) Feminino "Dra. Marina Marigo Cardoso de Oliveira" de Butantan. Uma turma de 25 reeducandas aprendeu como funciona a linguagem de desenvolvimento de programas e a lógica existente nos bastidores da criação de um site. Foram abordados Design Thinking, Metodologia Ágil e introdução à programação. Na formatura da primeira turma, em 03/09, as alunas apresentaram sites desenvolvidos a partir dos conhecimentos adquiridos durante a semana de treinamento.



Com essa primeira experiência, a Mastertech entendeu na prática as particularidades de trabalhar dentro do sistema prisional. Por conta do curso ter sido desenvolvido dentro de um presídio, as alunas não tiveram acesso à internet, por exemplo. "Criamos a segunda etapa do treinamento e o plano de recorrência das turmas para que as detentas possam ir se ajudando e criando um ciclo de aprendizado bastante independente", explica Camila Achutti, co-fundadora da Mastertech. No momento, está sendo finalizado o planejamento estratégico e financeiro para escalar o programa – a expectativa é a partir do ano que vem formar 500 reeducandas. "Estamos planejando turmas recorrentes e turmas mais avançadas para quem já participou desse primeiro oferecimento", complementa Achutti.

O estímulo ao empreendedorismo é um dos objetivos do projeto, que visa oferecer uma alternativa de reintegração social. "Essas mulheres agora terão novas condições de cuidar de seus filhos e suas famílias, saindo de uma situação de ganhar centavos por hora de trabalho para a oportunidade de ganhar R$ 120/hora com programação quando saírem", finaliza a co-fundadora da Mastertech. ■

FALANDO AO CORAÇÃO

SAP e Funap estabelecem parceria com organização sul-coreana para promover a Educação Emocional em presídios do Estado.

ALICIA BATISTA, PATRICIA FREITAS E MARIANA BORGES



Em setembro deste ano, a Secretaria da Administração Penitenciária e a Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (Funap) estabeleceram uma parceria com a International Youth Fellowship (IYF), uma organização não governamental global, dedicada ao crescimento espiritual, intelectual e emocional dos jovens em todo o mundo. Criada em 1995 na Coreia do Sul, a IYF está ativa atualmente em mais de 90 países. A instituição provê condições para que jovens voluntários possam exercer atividades e trocar experiências em vários países pelo mundo, com foco na educação emocional. Nas palestras, atua em conjunto com o International Mind Education Institute Brasil, instituição vinculada à IYF.

Ainda em agosto, durante as tratativas, o diretor executivo na América Latina da IYF, Min Chul Lim, palestrou sobre "A Importância e a Necessidade da Educação Emocional" para um auditório lotado de funcionários da SAP e da Funap, no prédio da Secretaria, na Líbero Badaró. Com a assinatura do Termo de Cooperação Técnica no dia 5 de setembro, já foram oferecidas palestras no dia 28/09 para 124 reeducandas do Centro de Detenção Provisória (CDP) Feminino de Franco da Rocha, para 70 funcionários da SAP e da Funap na capital paulista e para 31 servidores, entre funcionários da SAP e da Funap, na região de Campinas. Já em outubro, no dia 5, 80 reeducandas da Penitenciária Feminina de Sant´Ana tiveram a oportunidade de receber os ensinamentos sobre educação emocional ministrados por Daniel Jo, que trabalhou o tema por meio de vídeos e dinâmicas. Denominada "Fluir o Coração", a palestra teve como objetivo discutir a importância de se conectar com os demais com quem convivemos, apontando a falta de diálogo e incompreensão do outro como fonte de feridas emocionais, doenças mentais e físicas.

O diretor do CDP Feminino de Franco da Rocha, Felipe Oliveira Lisboa Goes, avaliou a palestra dada por Byung Hyun Choi naquela unidade como muito positiva. "A palestra foi dinâmica e irreverente, o que manteve a atenção do público voltada para as informações passadas", analisou. "Atividades deste tipo sempre ajudam no cotidiano da unidade prisional, pois ocupam o tempo livre das reeducandas e entretêm de forma positiva e informativa", acrescentou.

Ao voltar ao auditório da SAP na Líbero Badaró, Min Chul Lim abordou a temática "Felicidade do Coração", a relação entre a felicidade e a forma que enxergamos o mundo. Ele ainda apresentou uma história de um pai e seu filho como exemplo de olhar as situações com a "Opção do Coração", sem expressar a raiva ou sentimentos negativos exatamente da forma que sentiram. Ao relacionar o tema com o trabalho da SAP, Lim disse que não havia motivos para julgar os reeducandos, pois a diferença deles para nós é que não tiveram outra opção em seus corações. "A felicidade será gerada quando mudarmos o nosso ponto de vista", esclareceu.

Ao pensar em uma palestra, muita gente imagina um auditório entediado ouvindo alguém falar sem parar. Nada mais diferente do cenário nas atividades da IYF. Os palestrantes, com uma linguagem acessível, questionam as pessoas, fazendo-as participar por meio de dinâmicas e brincadeiras. Sempre que possível, músicos voluntários abrem as atividades – a IYF tem grupos musicais, de dança e até corais. Em setembro e outubro, apresentaram-se para funcionários e reeducandas o grupo musical Glória, compostos por voluntários do Brasil e de outros países. ■



EDUCAÇÃO QUE GERA RESSOCIALIZAÇÃO

SAP e o Pronatec promovem cursos profissionalizantes à reeducandos de regime fechado e semiaberto do Estado.

THALITA XAVIER

Neste ano a educação foi pauta presente nas unidades prisionais do Estado. Por meio de uma parceria entre o Governo Federal, a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) está promovendo cursos profissionalizantes à reeducandos do regime fechado e semiaberto. Foram abertas cerca de 4 mil vagas e os cursos variam a duração entre 160, 180, 200 e até 220 horas de totalidade de aulas, sendo que, são executadas quatro horas por dia nos períodos da manhã e tarde.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) é o responsável por essas ações. O programa foi criado pelo Governo Federal em 2011 e tem como objetivo expandir a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica por intermédio de projetos, programas e ações que visam a assistência técnica e financeira.

Os cursos oferecidos este ano foram de: Assistente administrativo, Organizador de eventos, Padeiro, Maquiador, Auxiliar de cozinha, Eletricista, Atendente de lanchonete, Pedreiro de alvenaria, Aplicador de revestimento cerâmico, Pintor de obras imobiliárias, Horticultor orgânico e Jardineiro.

Para o regime fechado, a ação é aplicada pela Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (Funap), órgão vinculado a SAP, por meio do Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania – "De Olho no Futuro". Foram finalizados dois cursos em julho, na Penitenciária Feminina de Santana e da Capital. As unidades femininas do Estado receberam 40 vagas para cursos de Assistente administrativo e Organizador de eventos.

A Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC) é o órgão responsável por administrar o Pronatec para o regime semiaberto. Alguns cursos seguem sendo realizados e os últimos estão previstos para ocorrer no final de novembro, sendo que a execução poderá se estender até 2019.

SAP e o Pronatec

O programa iniciou na SAP em 2013, atendendo inicialmente aos presos do regime semiaberto. No mesmo ano, os cursos foram ofertados para o regime fechado.

Na época, foram homologadas cerca de quatro mil vagas em 74 cursos diversos para todo o sistema prisional. De 2013 a 2016, foram oferecidas aproximadamente oito mil vagas. No ano de 2017, não ocorreu a execução dos cursos. ■



MAIS DOIS CENTROS DE PRODUÇÃO

Funap inaugura dois centros de produção em unidades prisionais. As oficinas, localizadas nas cidades de Tremembé e São Vicente, já estão em funcionamento, gerando qualificação profissional e renda aos reeducandos.

ANA PAULA IGUAL

O mês de setembro foi marcado por duas importantes ações da Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (Funap), órgão vinculado à Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), na região do Vale do Paraíba e Litoral. Trata-se da reinauguração e inauguração de dois Centros de Produção da Funap nas Penitenciárias I "Tarcizo Leonce Pinheiro Cintra" de Tremembé, no dia 13/09, e II de São Vicente, em 26/09.

As duas cerimônias contaram com a presença da presidente do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo, Professora Lúcia França; do secretário da Administração Penitenciária, Lourival Gomes; do diretor executivo da Funap, Fernando Gomes de Moraes; do coordenador das Unidades Prisionais da Região do Vale do Paraíba e Litoral, Nestor Pereira Colete Júnior; e de autoridades e diretores das unidades prisionais da região, além de servidores da SAP e da Funap.

Na Penitenciária I "Tarcizo Leonce Pinheiro Cintra" de Tremembé, a Funap reinaugurou o Centro de Produção de Confecção Industrial, que foi reformado e ampliado, recebendo novos equipamentos e aumentando o número de postos de trabalho de 80 para 130.

Atualmente com 113 trabalhadores presos, a oficina tem como linha de atividade a confecção de uniformes para reeducandos de todo o sistema prisional paulista, servidores da Secretaria da Administração Penitenciária de São Paulo, além de outros órgãos públicos e empresas privadas.

Em São Vicente, na Penitenciária II, a Funap inaugurou um novo Centro de Produção de Reforma de Mobiliário Escolar onde, inicialmente, 50 reeducandos serão capacitados para o trabalho.

A oficina terá capacidade produtiva de reformar até 1.200 conjuntos escolares (cadeira e carteira) por mês. Itens danificados e desgastados pelo uso em escolas públicas e privadas que são restaurados e retornarão para as salas de aula, proporcionando a manutenção das mesmas com custos reduzidos para os colégios.

Com a inauguração do novo Centro de Produção, a Funap passa a contar com 30 unidades produtivas nas unidades prisionais do Estado de São Paulo, gerando mais de 1.300 postos de trabalho para os reeducandos.

Todos os presos que atuam nas oficinas da Funap passam pelo Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania (PET) – "De Olho no Futuro", recebem qualificação profissional para atuarem no ramo específico da oficina e integram o Programa de Alocação de Mão de Obra, política da Funap que gerencia os contratos de trabalho de reeducandos no sistema penitenciário, incluindo acordos de prestação de serviço com empresas privadas, prefeituras e outras instituições, garantindo uma remuneração de três quartos do salário mínimo, além da remição de pena pelo trabalho.


Inauguração do centro de produção de São Vicente


Centro de produção de São Vicente

Nessa perspectiva, o diretor executivo da Funap, Fernando Gomes de Moraes, ressalta o papel da capacitação profissional que as oficinas da instituição exercem. "Muito mais do que gerar receita para a Funap através da produção e venda destes produtos, as nossas oficinas têm a missão de ser uma extensão da sala de aula e uma preparação para o mercado de trabalho, uma formação continuada, oportunizando sonhos para estas pessoas, temporariamente privadas de sua liberdade", declarou.

O diretor de produção da Funap, Milfran Melotti, destaca também o trabalho que é feito pela equipe da diretoria fora das oficinas. "Nós contamos com uma equipe fazendo seu trabalho também nos bastidores. Recentemente conseguimos reduzir nossos custos de produção por meio de boas negociações com fornecedores de matéria prima, por exemplo. Isso é fruto do trabalho dessas pessoas e impacta no que é ofertado ao reeducando no final do processo. Todos têm participação", explica.

As inaugurações fazem parte do projeto da Diretoria de Produção da Funap, que prevê ainda a modernização dos maquinários e estruturas já existentes e a implementação de novas oficinas, bem como a capacitação profissional dos reeducandos.

Para isso, serão aplicados cerca de R$ 3 milhões de recursos próprios da Funap e mais de R$ 8 milhões advindos do Programa de Capacitação Profissional e Implementação de Oficinas Permanentes (Procap), do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), obtidos em parceria com a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC) da SAP. No total, serão 19 Centros de Produção beneficiados. ■


Reinauguração do centro de produção de Tremembé

LI-VRO-BERDADE

Nova e inédita, política pública fortalece a formação de leitores e a remição de pena por meio da leitura dentro do sistema penitenciário paulista

ARMANDO LIMA

O sistema penitenciário paulista ganhou, em julho deste ano, sua primeira política pública voltada para a formação de leitores e a remição da pena por meio da leitura. O Programa de Incentivo a Leitura "Lendo a Liberdade", desenvolvido e aplicado pela Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (Funap), órgão vinculado à Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), unifica e estrutura as ações pró-leitura no cárcere e ganha mais legitimidade com a resolução SAP nº82 de 12/07/2018.

O lançamento da iniciativa aconteceu no dia 12 de julho, no salão nobre da Academia Paulista de Letras (APL), instituição renomada dentro da literatura brasileira e parceira do programa. A solenidade contou com a presença da presidente do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo, professora Lúcia França; do secretário da Administração Penitenciária, Lourival Gomes; do diretor executivo da Funap, Fernando Gomes de Moraes; do presidente da APL, Gabriel Chalita; do presidente da Funap, José Ildefonso Martins e da acadêmica Anna Maria Martins.

"O Programa 'Lendo a Liberdade' se estabelece como política de referência no incentivo à leitura para pessoas privadas de liberdade. O contato com os livros é parte fundamental da formação social do ser humano e, no caso específico dessas pessoas, exerce papel crucial no resgate de suas relações extramuros", ressaltou Moraes.

De acordo com a resolução da SAP, o Programa "Lendo a Liberdade" tem como missão articular e agregar as atividades de leitura existente no sistema prisional de São Paulo, assim como instituir novas ações na busca pela formação de leitores, além de propiciar a remição da pena por meio da leitura.

A política pública de Estado nasceu após a experiência da Funap, desde 2014, com os Clubes de Leitura. Através de parcerias com editoras, fundações e instituições de ensino, a Funap criou mais de 40 clubes no sistema penitenciário. Cada um conta com até 20 reeducandos que recebem a indicação de uma obra literária e 30 dias para realizar a leitura, debate e produção de uma resenha. Todo o processo é acompanhado por um mediador da Fundação, devidamente capacitado, que oportuniza ao reeducando um ganho de repertório literário e criticidade na leitura.

A resolução, que instituiu o Programa enquanto política pública paulista, está completamente arquitetada para atender plenamente a Recomendação do Conselho Nacional de Justiça nº 44 de 26/11/2013, que segue critérios estabelecidos na Portaria Conjunta nº 276 de 20/06/2012, do Departamento Penitenciário Nacional (Depen). Desta forma, todo o procedimento de formação de leitores e o pedido de remição de pena por meio da resenha ficam amparados pela legislação vigente.

O texto da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) também prevê a estruturação das atividades dentro das penitenciárias, onde as diretorias dos Grupos Regionais de Ações de Trabalho e Educação (Grate) da Pasta e as diretorias de Trabalho e Educação das unidades colaboram com a execução do programa. Segundo a Funap, esta parceria é fundamental em todas as atividades, pois garante eficiência e evita desencontros na execução.




asssinatura lendo a liberdade

O diretor de Atendimento e Promoção Humana da Funap, Felipe Amaro dos Santos Neto, enalteceu o processo formativo dos reeducandos e seus reflexos. "Percebemos que a remição de pena oferecida pelo programa, no final do trajeto, funciona como um direito do preso, mas também como um atrativo, pois o gosto pela leitura despertado nos participantes, os impactos sentidos por eles em sua ressocialização e a chance de se enxergarem mais do que como uma matrícula se sobressaem, e é o atestado de que a prática funciona".

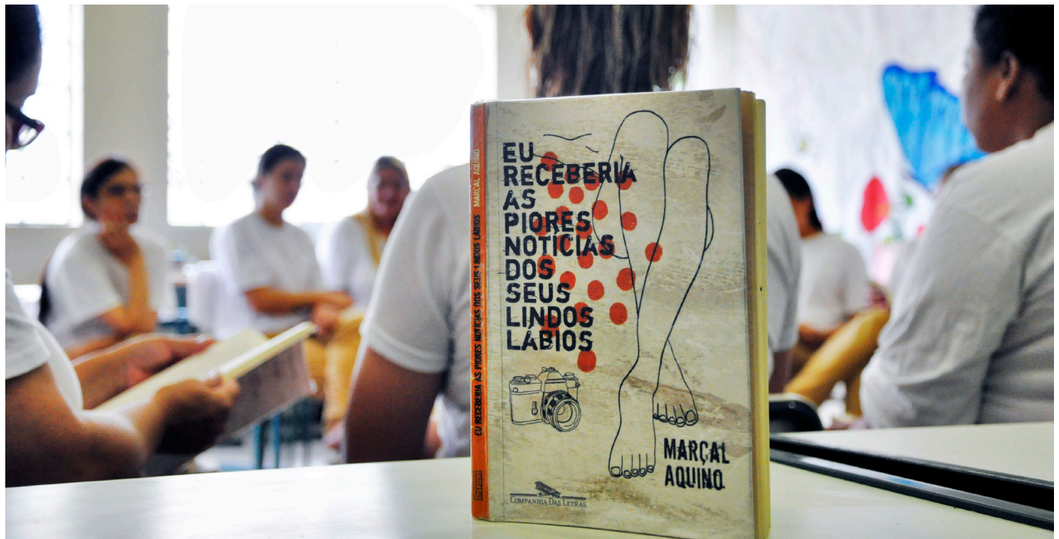
Outro ponto interessante do Programa de Incentivo à Leitura "Lendo a Liberdade" é a mensuração do trabalho desenvolvido. Em co-participação, servidores da Funap e SAP ficam responsáveis pela gestão de um banco de dados capaz de armazenar informações dos participantes, como frequência e resenhas produzidas. Além disso, a iniciativa será anualmente avaliada, visando adequações das diretrizes e metas que foram estabelecidas.

Formação continuada

Aspecto fundamental no sucesso dos Clubes de Leitura, a formação continuada dos mediadores de leitura continua e se intensifica dentro do Programa de Incentivo à Leitura "Lendo a Liberdade". Em parceria com a Academia Paulista de Letras, este ano, já está ocorrendo o primeiro aperfeiçoamento. Quatro encontros com autores renomados da instituição, acadêmicos e especialistas estão ocorrendo, visando o treinamento dos servidores diretamente envolvidos com a iniciativa.

Supervisora regional da Funap há 19 anos, Célia Verna é mediadora de Clubes de Leitura na região de Sorocaba e avaliou a capacitação como de extrema importância para melhorar o desempenho do projeto "Além disso, essa possibilidade de conviver com os acadêmicos e frequentar a Academia Paulista de Letras é uma oportunidade única, indescritível e enriquecedora. Sou muito grata a todos que nos possibilitaram esse momento e aprendizado", analisou.

Já a coordenadora de projetos Larissa Rodrigues, que atua na formação de leitores na região de Campinas, enalteceu a integração e sua capacidade de fortalecer o programa. "É de extrema importância e enriquecimento cultural para nós. Com toda certeza, uma chance única de troca e partilha com grandes autores de vasta experiência, é de uma riqueza sem tamanho", declarou. ■



MOSTRA LABORAL INTERESTADUAL

Coordenadorias da SAP participam de exposição em Santa Catarina, Produtos confeccionados por reeducandos foram expostos em Mostra Laboral

AMANDA DE OLIVEIRA

As Coordenadorias Regionais de Unidades Prisionais pertencentes à Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) do Estado de São Paulo participaram da 2ª Mostra Laboral do Sistema Prisional Brasileiro, com o objetivo de promover debates sobre a reinserção social por meio das atividades laborativas, nos dias 24 e 26 de julho, no Centro de Eventos Governador Luiz Henrique da Silveira, em Florianópolis, Santa Catarina.

A exposição foi realizada pelo Ministério da Segurança Pública, Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania de Santa Catarina, reunindo as secretarias do sistema prisional de todo o país.

O Depen disponibilizou o transporte dos produtos que foram fabricados por reeducandos, dos quais ganharam destaque o "relógio" e o "sofá-fusca", ambos feitos por tambores de ferro, e a mini cama elástica, todos de estabelecimentos penais vinculados à SAP. Durante a feira não foi permitido comercializar os itens.

Cada Estado ficou responsável pelo seu estande e teve a presença de servidores para explicar aos visitantes acerca dos processos de fabricação. Além da exposição, o evento proporcionou palestras e debates com temas ligados à política laboral prisional, com a participação de autoridades, empresários e especialistas no assunto, como o médico Dráuzio Varella, que palestrou na abertura da Mostra e o Ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, que discursou no último dia da exposição. ■





SAP INVESTE EM AQUISIÇÃO DE ARMAS E VIATURAS

Os novos investimentos têm como objetivo repor a frota das unidades da Pasta e, também, das que estão para inaugurar

THALITA XAVIER

Segurança é um conjunto de ações e medidas de investimento que protegem contra atos de violência. Com ela, pode-se combater e evitar situações abrangentes de perigo. O Artigo 3 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, assegura que a segurança pessoal é algo essencial a todo ser humano, assim como o direito à vida e a liberdade.

Pensando nisso, neste ano, a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) adquiriu 202 novas viaturas e mais de 2.300 fuzis e pistolas. Ambos foram destinados a unidades de todo o Estado, incluindo as que ainda serão inauguradas.

Os veículos visaram repor a frota de 122 presídios. Foram entregues carros que transportam seis, 16 e 20 presos, e ônibus com capacidade para 44 encarcerados. Além disso, a SAP também obteve ambulâncias e caminhões de carga.

As aquisições foram distribuídas para as coordenadorias regionais, que, por sua vez, distribuíram às unidades prisionais. Do total, 33 foram conduzidas aos presídios da Capital e Região Metropolitana, 28 ao Vale do Paraíba e Litoral, 31 à Região Central e arredores, 44 à Região Oeste, 63 à Região Noroeste - atualmente com o maior número de unidades, totalizando 43, e, por fim, três viaturas seguiram aos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTPs).



No total, foram investidos mais de R$ 35 milhões, sendo estes, recursos do Governo Federal pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, e parte do Tesouro Estadual, que investiu R$ 5,6 milhões.

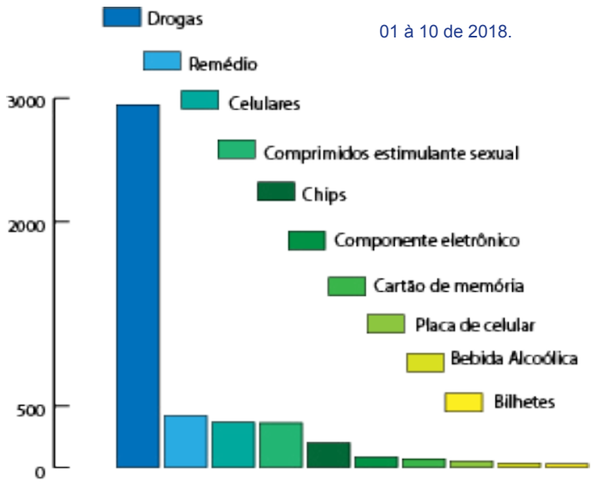
Já as armas foram distribuídas às unidades prisionais de regime fechado do Estado.

No ano passado, um grande investimento da SAP em relação a segurança foram as instalações dos scanners e drones. Dados da secretaria, de janeiro a outubro deste ano, apontam que neste período houve 4.757 irregularidades apreendidas pelos scanners durante as visitas. De 1.716 visitantes, 1.666 eram mulheres e 50 eram homens.

Nas apreensões feitas pelos scanners, os objetos variavam entre drogas, celulares e remédios, além de estimulantes sexuais, bebida alcoólica e fios de cobre. ■



TOP 10 APREENDIDOS PELOS SCANNERS



INOVAÇÃO NA PRÁTICA

NOVOS PRESÍDIOS DA SAP

Com moderna estrutura, novas unidades priorizam reintegração social sem abrir da mão da segurança

MARIANA BORGES

Para quem acompanha o sistema prisional paulista, os novos presídios construídos pela Secretaria da Administração Penitenciária, dentro do Plano de Expansão de Unidade Prisionais, foram uma revolução na forma de encarceramento. Os Centros de Detenção Provisória (CDPs) trazem espaços para trabalho e educação, assim como as penitenciárias, cujas versões femininas também contam com ala de amamentação, além de outras novidades para atender as especificidades da mulher presa. No último dia 23/11, foi entregue mais um CDP em Nova Independência. Ainda em 2018, estão previstas as inaugurações de mais dois CDPs em Pacaembu, gerando mais de 1.600 vagas para presos provisórios.



Nova unidade foi inaugurada com abertura e fechamento das celas totalmente automatizados

Mas na prática, essas novidades mudam o cotidiano das unidades no sistema prisional? A Revista SAP foi perguntar aos diretores da Penitenciária Feminina de Guariba e do CDP de Limeira, inaugurados este ano.

Penitenciária Feminina de Guariba - Não à toa, a sexta unidade feminina do Plano de Expansão de Unidades Prisionais foi inaugurada em março, conhecido como o mês da mulher, mais precisamente em 28/03/2018. "Trata-se de uma unidade prisional projetada para atender plenamente as necessidades da mulher em privação de liberdade, havendo em sua estrutura física disponibilidade para alocação de pessoas privadas de liberdade em cumprimento de pena em regime fechado e semiaberto, além de disponibilizar o local para que mulheres em condição de gestante ou lactante possa receber todos os cuidados que se faz necessário à sua condição", destaca a diretora da unidade, Juliana Preti Santiago. Ela ainda ressalta que a unidade é "estruturada para receber presas oriundas de audiências de custódia, onde são inclusas em pavilhões específicos a condição da prisão/inclusão". Santiago tem 15 anos de carreira no sistema prisional, tendo ingressado como agente de segurança penitenciaria em 17/03/2003. Antes de assumir a direção geral da unidade de Guariba, era diretora da Penitenciaria Feminina de Ribeirão Preto desde 19/08/2014, tendo assim condições de comparar as duas estruturas.



Autoridades descerram placa durante inauguração do CDP de Limeira



CDP foi entregue com frota completa e todos os equipamentos de seguranças, incluindo raio-x e escaner corporal

Com espaços adequados para desenvolvimento de atividades, em oito meses o presídio feminino contabiliza 410 presas trabalhando e 92 presas estudando, para uma população de 685 em regime fechado e 137 em regime semiaberto – ou seja, mais de 60% da população prisional da unidade ou trabalha ou estuda. A expectativa é abrir mais 310 vagas de trabalho até o final deste ano. Para o primeiro semestre de 2019 estão previstas 150 vagas para o ensino médio e 150 vagas para o ensino fundamental – atualmente, são 47 alunas no ensino médio e 45, no ensino fundamental. Está em implantação um clube de leitura graças à parceria com a Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (Funap).

As reeducandas também fazem cursos profissionalizantes, como o Via Rápida Expresso, uma parceria entre a SAP e as secretarias Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) e de Educação do Estado, que oferece curso de qualificação profissional na área de pintura para presos do regime semiaberto. As de Guariba fizeram a parte prática do curso pintando a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Irineu da Silva Abreu. Também são realizados cursos na unidade por meio de parcerias, como o de designer de sobrancelhas, que aconteceu em agosto graças ao apoio da ONG Mãos Estendidas e beneficiou 16 presas.

Também são desenvolvidas atividades priorizando a manutenção dos vínculos familiares e desenvolvimentos dos filhos das reeducandas, tanto através do projeto "Mães e Bebês", realizado na ala materno-infantil da unidade, como de atividades recreativas como no dia das crianças, que aconteceu na unidade com a participação de palhaços, pinturas, doces e pula-pula, por meio da parceria com voluntários. Isso é possível graças à estrutura da unidade, que como as demais femininas do Plano de Expansão conta com playground e brinquedoteca.



Empresa instalada dentro do CDP emprega 60 presos

CDP de Limeira - Inaugurado em 20 de abril, o novo Centro de Detenção Provisória foi entregue já totalmente automatizado – com isso, a abertura e fechamento de porta de cela é feita sem que os funcionários tenham contato direto com a população carcerária. Desenvolvido 100% por técnicos da SAP, o sistema está sendo implantado em todas as unidades de regime fechado (penitenciárias e CDPs).



Novos CDPs do Plano de Expansão são entregues com espaços para trabalho e educação.



Autoridades prestigiam agentes durante inauguração da Penitenciária Feminina de Guariba

início em 01/11. Já as aulas do PET começaram em outubro, com 39 alunos divididos em duas turmas. Como explica Heber Anaor Janei, diretor do CDP de Limeira, os conhecimentos adquiridos poderão contribuir para o retorno à sociedade, na busca de uma vaga no mercado de trabalho.

O diretor do CDP tem 20 anos de atuação no sistema prisional, tendo ingressado na Penitenciária II "João Batista de Arruda Sampaio" de Itirapina na inauguração daquela unidade. Foi crescendo na carreira até chegar a diretor do Núcleo de Segurança e Disciplina da mesma Penitenciária, onde permaneceu até setembro de 2008. Daí em diante, foi diretor de Segurança e Disciplina e diretor de Produção e Educação, além de substituto do diretor geral, em diversas unidades, até julho de 2016, quando foi nomeado diretor geral do Centro de Detenção Provisória "AEVP Renato Gonçalves Rodrigues" de Americana, lá permanecendo até março de 2018, quando se tornou diretor do CDP de Limeira, realizando os preparativos para a inauguração em 20/04/2018. "Com muito orgulho, no dia 07/12/2018 completo vinte anos de carreira na Secretaria de Administração Penitenciária. Na verdade, parece que foi ontem; criei amor pela minha profissão, conheci pessoas extraordinárias que apostaram e deram oportunidade de mostrar a minha capacidade. Hoje todo crescimento profissional que conquistei, eu transformo em dedicação, responsabilidade e lealdade por essa Secretaria, a qual com as bênçãos de Deus, e a confiança dos meus superiores, quero ficar até o final da minha carreira", salienta.


Reeducandas do semiaberto pintaram Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Irineu da Silva Abreu

Como os demais presídios do Plano de Expansão, o CDP de Limeira possui pavilhão de trabalho e escolar. Desde julho, uma empresa privada no ramo de montagem de tomadas e interruptores elétricos oferece vagas de trabalho para 60 presos. Ao todo, 157 reeducandos trabalham na unidade. A expectativa é que, quando a empresa estiver em pleno funcionamento, sejam oferecidas mais 100 vagas.

Embora a instalação das salas de aula só esteja prevista para 2019 por conta do calendário escolar da Secretaria de Estado da Educação, no CDP de Limeira os interessados já têm acesso à educação profissionalizante. Os presos participam de cursos de padaria artesanal, de segurança alimentar e do Programa de Educação para o Trabalho (PET), da Funap. As duas primeiras turmas dos cursos relacionados à alimentação, trinta presos no total, estão trabalhando na cozinha e na padaria da unidade e novas turmas tiveram


A Penitenciária desenvolve atividades visando a manutenção dos vínculos familiares, como a celebração do Dia das Crianças.


Vista aérea da nova unidade

Inovação em penas alternativas – Expansão das Unidades de Reintegração Social

Além do programa de expansão e modernização do sistema penitenciário paulista, a Secretaria da Administração Penitenciária também não tem medido esforços para ampliar o programa de prestação de serviço à comunidade, conhecido como penas alternativas, além de ampliar o atendimento a egressos e familiares.

As unidades de Reintegração Social, que são as Centrais de Penas e Medidas Alternativas (CPMA) e as Centrais de Atenção ao Egresso e Família (Caefs), continuam em plena expansão. Só em 2018, até o final de outubro, foram entregues unidades em mais quatro municípios: Monte Alto, Barra Bonita, Lençóis Paulista e Itapevi. Desde 1997, ano de criação do programa de prestação de serviços à comunidade, quase 180 mil pessoas já passaram pelo programa, que é destinado a infratores de baixo potencial ofensivo que, por determinação judicial, em vez de ficarem presos, prestam serviço à comunidade. "É um equipamento que buscará reintegrar o indivíduo à sociedade no caso de ter cometido crimes de pequenos delitos ou de menor potencial ofensivo. Receberemos pessoas encaminhadas pelo Poder Judiciário para auxiliarmos na melhor aplicação de pena com mais dignidade", explica Mauro Bitencourt, coordenador de Reintegração Social e Cidadania da SAP, que prevê a entrega de mais unidades até o final do ano.

Já o atendimento a egressos e familiares de maneira estruturada numa rede de centrais teve início em 2003 e, desde então, foram realizados quase 150 mil atendimentos Os serviços mais procurados são: regularização de situação jurídica, documentação pessoal, encaminhamento para cursos de capacitação, vagas de emprego e atendimento psicossocial. Segundo Lourival Gomes, secretário da Administração Penitenciária, o ambiente familiar é fundamental para recuperação do indivíduo; sendo assim, promover atendimentos extensivos aos familiares é estratégico para a reintegração social de quem sai do sistema prisional. ■



Parceria entre governos estaduais e municipais é fundamental para instalação das unidades

VAGAS AMPLIADAS

Presidente Venceslau recebe primeira ala de regime semiaberto

ELIANE BORGES

Além das Penitenciárias de Segurança Máxima "Zwinglio Ferreira" (PI) e "Maurício Henrique Guimarães Pereira" (PII), o município de Presidente Venceslau agora possui sua primeira Ala de Progressão Penitenciária (APP), passando a receber reeducandos desde o dia 30/07 deste ano.

Construído pela Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) no mesmo terreno da PI, unidade penal de regime fechado, o anexo dispõe de 112 vagas para presos do regime semiaberto, dispostas em formato de alojamentos.



Espaço do refeitório também é utilizado para recepcionar visitantes dos presos



(Da esquerda para a direita) Dr. Lourival Gomes, promotor Lincoln Gakiya, coordenador Roberto Medina e diretor da P1, Marcos

O empreendimento possui 420m² de área construída, nos padrões da norma técnica NBR 9050/2004, que prevê banheiros adaptados e rampas de acesso para pessoas com necessidade especiais. Há também refeitório e gramado para lazer, banho de sol e esportes. O sistema de esgoto e o abastecimento de água potável são os mesmos utilizados pela PI de Presidente Venceslau.



Área externa possui gramado para banho de sol e lavanderia



Ao invés de celas, as alas possuem alojamentos



Estabelecimento possui 420m² de área construída



Secretario da Pasta visitou o local ao lado do coordenador da CRO, Roberto Medina

O prédio custou cerca de R$ 1,6 milhão e está localizado na Avenida Antônio Marques da Silva, S/N, centro da cidade, tendo a construção ficado a cargo da empresa R. Nascimento Construtora e Empreendimentos Ltda. O projeto de engenharia objetivou boas condições de custódia aos presos, com foco na segurança e ressocialização. A APP está subordinada à Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Oeste (Croeste), sob coordenação de Roberto Medina, sendo administrado pelo diretor da PI, Marcos Donizete Pereira.

A construção faz parte das obras previstas no Plano de Geração de Vagas em Regime Semiaberto da SAP, que inclui também ampliação de alas já existentes e que, entre 2011 e 2017, entregou 8.195 vagas. Destas, 3.048 foram geradas com construções de novas APP's em 14 unidades penais, incluindo, em 2014, a ala da Penitenciária "Silvio Yoshihiko Hinohara" de Presidente Bernardes, com 204 vagas, também pertencente à Croeste. ■

PREFEITURA E SAP PARCERIAS DE SUCESSO

Parceria entre Prefeitura Municipal e Penitenciária de Araraquara possibilita trabalho à presos do regime fechado

Bairros, parques e ginásios receberão mão de obra dos internos

JOÃO CARLOS BIGARAN JUNIOR



A Penitenciária "Dr. Sebastião Martins Silveira" de Araraquara, por intermédio da Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap), assinou parceria com a Prefeitura do município no dia 28/10, visando a reinserção social dos reeducandos, através do trabalho.

A solenidade ocorreu às 9h30 na capela situada no interior da unidade prisional e contou com a presença de Rodrigo Redivo, diretor da penitenciária; Edinho Silva, prefeito municipal; Damiano Neto, vice-prefeito e secretário do Trabalho e Desenvolvimento Econômico; Carlos Alberto Ferreira de Souza, coordenador da Unidades Prisionais da Região Noroeste; Dr. José Roberto Bernardi Liberal, juiz coordenador do Departamento Estadual de Execução Criminal (Deecrim) da 6ª Região Administrativa Judiciária; Elton Negrini, vereador e delegado de polícia; Maria José Scardua, secretária de Planejamento e Participação Popular; Capitão Ricardo Junior, 3ª companhia do 13º BPMI; Giovani José Henandes, diretor de Comercialização da Funap.

O projeto vai garantir trabalho, inicialmente, para 28 reeducandos de regime fechado na Prefeitura de Araraquara. As atividades serão desenvolvidas de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, em praças espalhadas pelos bairros, parques, bosques e ginásios esportivos da cidade. As áreas de atuação serão serviços gerais, manutenção, jardinagem, eletricista, pedreiro, servente e carpinteiro. Os reeducandos irão trabalhar sob supervisão, com tornozeleira eletrônica e uniformizados, trazendo atrás do uniforme a numeração e local de atuação de cada um dos sentenciados.

A parceria entre uma Prefeitura Municipal com a Secretaria Estadual da Administração Penitenciária (SAP) é inédita no sentido de contemplar reeducandos do regime fechado realizando trabalhos "extramuros". Unidades que abrigam internos em regime semiaberto, normalmente exercem essas parcerias com os municípios, incluindo Araraquara, que já possui projeto que atende cerca de 50 homens e 30 mulheres dos Centros de Ressocialização locais.



O contrato é fruto da soma de esforços da penitenciária, com o apoio do juiz e coordenador do Deecrim da 6ª Região Administrativa Judiciária, Dr. Liberal, juntamente com a Prefeitura Municipal, que contou com a coordenadora de Recursos Humanos, Flávia Dótolli, como grande incentivadora da ação. A parceria prevê que até cem internos, selecionados pela unidade prisional e Funap, além de autorizados pela Justiça, sejam incluídos, conforme demandas do município. Os beneficiados devem cumprir a jornada de trabalho estabelecida, ser assíduos e pontuais, tratar a todos com respeito e cumprir orientações de segurança e medicina do trabalho. Os presos são selecionados com critérios rigorosos para integrarem o projeto e, os que já iniciaram, foram escolhidos por terem bom comportamento, disciplina, e já terem realizado trabalho internamente na penitenciária. ■

SAP
Secretaria da Administração Penitenciária

Dezembro VERMELHO

Mês de prevenção à AIDS



COVIDASS
Grupo de Planejamento e Gestão da Qualidade de Vida e Saúde do Servidor

CIPA SAP

COVIDASS
Centro de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor

Siga-nos nas redes sociais:

@SAPSP ou @servidores.sap

@sap_sp

@sapsp

Canal: Imprensa Sap

